

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS
MESTRADO EM AGRONEGÓCIOS

Carolina da Rosa Oyarzabal

**PERFIL DOS PROPRIETÁRIOS DE
CAVALOS CRIoulos NO BRASIL**

Palmeira das Missões, RS
2023

Carolina da Rosa Oyarzabal

**PERFIL DOS PROPRIETÁRIOS DE
CAVALOS CRIoulos NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) *Campus* Palmeira das Missões - RS, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Agronegócios**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Sarubbi

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Paloma de Mattos Fagundes

Palmeira das Missões, RS
2023

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Oyarzabal, Carolina da Rosa
Perfil dos proprietários de cavalos Crioulos no
Brasil / Carolina da Rosa Oyarzabal.- 2023.
74 p.; 30 cm

Orientador: Juliana Sarubbi
Coorientador: Paloma Fagundes
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Campus de Palmeira das Missões, Programa de Pós
Graduação em Agronegócios, RS, 2023

1. Agronegócios 2. Equinocultura 3. Perfil do criador
4. Cavalo Crioulo I. Sarubbi, Juliana II. Fagundes,
Paloma III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CSR 10/1728.

Declaro, CAROLINA DA ROSA OYARZABAL, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Carolina da Rosa Oyarzabal

**ESTUDO DO PERFIL DOS CRIADORES E PROPRIETÁRIOS
DE CAVALOS CRIoulos NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) *Campus* Palmeira das Missões - RS, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Agronegócios**.

Aprovada em 15 de dezembro de 2023.



Juliana Sarubbi, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Paloma de Mattos Fagundes, Dr^a. (UFSM)
(Coorientadora)

Adriana Pires Neves, Dr^a. (UNIPAMPA)

João Ricardo Malheiros de Souza, Dr. (USP)

Palmeira das Missões, RS
2023

À minha mãe Rosmarina e ao meu filho Pedro,
em reconhecimento e agradecimento por todo apoio, amor e incentivo.
E ao cavalo Crioulo, por ser a motivação maior deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Quando eu recebi a confirmação do ingresso no mestrado, um filme passou na minha cabeça. Imaginei mil formas de como seria, mas não pensei em quem eu encontraria no meu caminho. Sabia que para cumprir o meu objetivo eu precisaria de companhia, afinal é uma longa jornada até aqui e não se faz um projeto desses sozinha! Há quem esteve comigo nos momentos alegres e leves, os que seguraram minha mão nos momentos mais difíceis e cheios de incertezas ou então aquelas pessoas que me amparam nos breves instantes que eu achei que não conseguiria mais. E assim eu me cerquei de pessoas maravilhosas que me ensinaram, me ajudaram, incentivaram, sorriram e sonharam comigo, e principalmente, que me deram condições de estar cumprindo meu objetivo. Quero agradecer a vocês por serem e por estarem.

À Deus e Nossa Senhora de Fátima, por serem esteios, por ouvirem minhas preces, me guiarem nas minhas escolhas e por me protegerem em cada quilômetro rodado semanalmente.

À minha mãe Rosmarina, por ser minha base e a maior responsável por eu poder estar me dedicando totalmente a esse projeto. Tua linguagem de amor é ser o porto seguro para que os teus filhos tenham condições de alcançar os objetivos que almejam, e eu só posso te agradecer e dedicar a ti cada conquista minha. Obrigada, te amo!

Meu filho Pedro, razão pela qual precisei refazer meus planos de vida e adiar a realização desse sonho. Mas Deus é bom e me deu o Pedro, justamente para me preparar para o momento que eu vivo hoje, Ele sabia o que estava fazendo, pois não existe título maior que eu tenho orgulho de carregar do que “ser a mãe do Pedro”. Agradeço infinitamente pela tua compreensão dos meus momentos de ausência física ao teu lado durante o período do curso. Com todas as minhas forças, eu te amo meu filho!

Palavras não descrevem todo meu agradecimento à minha orientadora, Juliana Sarubbi, por acreditar na indicação do querido Prof. Silvio Teixeira. Pela aposta feita em mim em me aceitar como tua orientada, a confiança depositada e abraçar a ideia junto comigo. Por pacientemente ouvir meus planos mirabolantes e fantasiosos e me ajudar a lapidar e clarear as ideias. Muito obrigada pelo teu tempo, dedicação, os conselhos, o incentivo, todo conhecimento dividido e por todas as oportunidades que me deste que forjaram a minha formação e na realização deste trabalho. Gratidão eterna!

Minha coorientadora, Paloma de Mattos Fagundes, auxiliando com o seu conhecimento, os *insights* e considerações que enriqueceram a pesquisa. Por me mostrar diferentes formas de pensar, me tirando da zona de conforto, instigando meu desenvolvimento como pesquisadora e por acreditar que era possível. Muito obrigada!

Agradeço aos membros da banca avaliadora, Prof^ª. Dr^ª. Adriana Pires Neves, Prof. Dr. João Ricardo Malheiros de Souza e Prof. Dr. Tiago Zardin Patias pelo aceite, interesse e disponibilidade de contribuir no trabalho.

Fundamentais na rotina universitária, minha colega de laboratório Daniele Missio (com o reforço adicional da companhia do Pedro durante o ano de 2023), agradeço imensamente tua chegada no Laabea e sinto tua falta todos os dias, mas compreendo que o motivo da tua ausência é nobre. Não poderia deixar de agradecer a amizade, o carinho e apoio, além das conversas e gargalhadas, que a companhia de vocês me proporcionou nesse período que convivemos, Maria Luiza e Vitória, muito obrigada e contem comigo sempre!

Ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios e todo o corpo docente, pelo conhecimento compartilhado e contribuição no meu crescimento profissional e pessoal. A CAPES pelo fomento da minha bolsa de estudos, que possibilitou minha dedicação exclusiva ao programa.

Agradecer à Universidade Federal de Santa Maria *Campus* Palmeira das Missões pela acolhida, a todos os funcionários e colaboradores. Aos professores e alunos do curso de Zootecnia e o meu grupo de estudos, o Laabea.

Aos meus colegas Patrícia, Raul, João e Daniel, eu não poderia escolher melhores colegas para compartilhar essa etapa. Agradeço pelos mates e chopps carregados de ciência, pela parceria e o coleguismo durante o tempo que convivemos dentro e fora da universidade. Sou grata por terem cruzado meu caminho e ter dividido essa fase com vocês.

Sem amigos não somos nada, aos meus, que de uma forma ou outra colaboraram ou torceram por mim. Eliz, Maninha e Mari obrigada por serem e estarem sempre, amo vocês! Gabriela Zancanaro, uma amizade de ouro que o convívio com os cavalos me proporcionou e eu levarei para a vida, obrigada minha amiga! Raphael Fonseca, amigo querido que participou desde o esboço do primeiro questionário no início do projeto e sempre esteve presente, obrigada Raphão! De coração, gratidão a todos vocês!

À Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos por considerar o potencial do projeto, abrir as portas da casa e me dar o respaldo necessário para a realização. A todos os participantes da pesquisa, por acreditarem na importância do trabalho, 771 vezes muito obrigada!

Por último e não menos importante, ao cavalo Crioulo!

“Enquanto houver éguas parindo, ninguém é invencível.”

Mário Burck dos Santos

RESUMO

PERFIL DOS PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS CRIoulos NO BRASIL

AUTORA: Carolina da Rosa Oyarzabal
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Juliana Sarubbi

A equinocultura é parte da diversa gama de setores que o agronegócio abrange, e aparece em crescente desenvolvimento devido ao grande número de profissionais envolvidos e, conseqüentemente, à geração de muitos empregos diretos e indiretos. O ponto central desta dissertação busca caracterizar o principal ator que impulsiona a equinocultura, o criador e proprietário de cavalos, especificamente da raça Crioula. A raça está presente em todo território nacional, e a expansão da cadeia do cavalo Crioulo agregou muitos criadores, prestadores de serviços, investidores e admiradores ao longo de 90 anos de criação da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC). Por conta disso, se faz necessário um mapeamento para caracterizar e conhecer qual é o perfil atual do criador de cavalos Crioulos, principal ator que movimenta a cadeia produtiva do cavalo Crioulo. A pesquisa aconteceu através de um questionário, contendo 26 questões, aplicado aos sócios ativos e regulares da ABCCC, disponível no site da associação no período de 60 dias. Foram obtidas 771 respostas, o que corresponde a 18,5% do total da amostra de sócios. A tabulação e análise dos dados foi descritiva, utilizando gráficos, figuras e tabelas para a apresentação dos resultados. Onde é possível observar que atualmente quem cria e investe em cavalos Crioulos, visualiza além da paixão e satisfação pessoal as oportunidades de empreendimento e bons negócios. Esse mapeamento é imprescindível para o desenvolvimento de outras pesquisas que compõem a expansão da cadeia produtiva do cavalo Crioulo, atividade que movimenta e aquece o agronegócio.

Palavras-chave: Agronegócios, equinocultura, perfil do criador, cavalo Crioulo.

ABSTRACT

PROFILE OF OWNERS OF CRIOLLO HORSES IN BRAZIL

AUTHOR: Carolina da Rosa Oyarzabal

ADVISOR: Prof.^a Dr.^a Juliana Sarubbi

Equine breeding is part of the diverse range of sectors that compose the agribusiness, and appears in increasing development due to the large number of professionals involved and, consequently, the generation of many direct and indirect jobs. The aim of this project is to characterize the main actor that drives equine breeding, the breeder and owner of horses, specifically of the Criollo breed. The breed is present throughout the national territory, and the expansion of the Criollo horse chain has brought together many breeders, service providers, investors and admirers over the 90 years of establishment of the Brazilian Association of Criollo Horse Breeders (ABCCC). It is thus necessary to map, to characterize, and know what is the current profile of the Criollo breeder. The survey was carried out through a form, containing 26 questions, applied to active and regular members of ABCCC, available on the association's website for a period of 60 days. A total of 771 responses were obtained, which corresponds to 18,5% of the total sample of members. Data tabulation and analysis were descriptive, using graphs, figures and tables to present the results. It could be observed that currently those who breed and invest in Criollo horses, see in the activity, in addition to passion and personal satisfaction, the opportunities for entrepreneurship and good business. This mapping is essential for the development of other research that makes up the expansion of the production chain of the Criollo horse, an activity that moves and heats up agribusiness.

Key-words: Agribusiness, equine farming, breeder profile, Criollo horse.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da distribuição do rebanho equino no Brasil	22
Figura 2 - Distribuição geográfica do número de sócios regulares na ABCCC	25
Figura 3 - Distribuição geográfica do número de equinos registrados na ABCCC	26

ARTIGO

Figura 1 - Distribuição geográfica dos respondentes da pesquisa	33
Figura 2 - Nuvem de palavras das características e qualidades descritas pelos criadores de cavalos Crioulos	50
Figura 3 - Nuvem de palavras com as palavras mais citadas sobre o maior objetivo como criadores de cavalos Crioulos	51

LISTA DE TABELAS

ARTIGO

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos respondentes	33
Tabela 2 - Grau de escolaridade dos respondentes	34
Tabela 3 - Caracterização do perfil da criação de cavalos Crioulos	36
Tabela 4 - Características da motivação na criação de cavalos Crioulos	38
Tabela 5 - Caracterização e utilização de cavalos Crioulos na propriedade rural	39
Tabela 6 - Dedicção mensal e participação em provas e eventos da raça Crioula como ginete amador, dos criadores de cavalos Crioulos	40
Tabela 7 - Contratação de ginete profissional para participação em provas e eventos da raça pelos criadores de cavalos Crioulos	42
Tabela 8 - Utilização da contratação de serviço de consultoria técnica particular pelos criadores de cavalos Crioulos	43
Tabela 9 - Caracterização e utilização de serviços contratados pelos criadores de cavalos Crioulos	45
Tabela 10 - Aquisição de animais e destino dos animais que não são utilizados pelos criadores de cavalos Crioulos	47
Tabela 11 - Propriedade de cavalos Crioulos em hotelarias equestres urbanas	49

LISTA DE SIGLAS

ABCCC	Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos
ABCCMM	Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador
ABQM	Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
ESALQ	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
IA	Inseminação artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA	Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
PIB	Produto Interno Bruto
PPGAgr	Programa de Pós-Graduação em Agronegócios
PPM	Pesquisa da Pecuária Municipal
RP	Registro de Produto
TE	Transferência de embrião
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS.....	17
1.1.1 Objetivo Geral	17
1.1.2 Objetivos Específicos.....	17
1.2 JUSTIFICATIVA.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
3 ARTIGO.....	28
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
3.1 Caracterização do perfil dos respondentes	32
3.2 Perfil do negócio	35
3.3 Motivação	37
3.4 Cavalo na propriedade rural.....	39
3.5 Dedicção e participação em eventos	40
3.6 Utilização de serviços	42
3.7 Entusiasmo	49
3.8 Objetivos dos criadores e proprietários de cavalos Crioulos	50
4 CONCLUSÕES	52
REFERÊNCIAS	54
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A	62
APÊNDICE B.....	73

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é um setor fundamental na economia brasileira, e a equinocultura faz parte desse cenário. Os equinos são utilizados em diversas áreas, como agricultura, pecuária, esportes e lazer, contribuindo para a geração de empregos e o aumento do Produto Interno Bruto (PIB). O mercado equino no Brasil tem mostrado um crescimento notável nos últimos anos. Isso inclui a criação de cavalos para diferentes finalidades, como trabalho no campo, esportes equestres, turismo rural e até mesmo como animais de estimação.

O termo *agribusiness* surgiu em 1957 através dos professores da Universidade de Harvard nos Estados Unidos, John H. Davis e Ray Goldberg, oriundo do trabalho realizado após a Segunda Guerra Mundial. Conforme Davis e Goldberg (1957), *agribusiness* define-se como “o conjunto das operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, até o processamento e distribuição das mercadorias e itens”. Nesse sentido, o termo *agribusiness* originou a expressão agronegócios em português. Atualmente, o agronegócio é visto como cadeias produtivas, ou *filières* como definem os franceses, enfatizando o sequenciamento das operações desde o produtor até o consumidor final. O agronegócio ainda compreende o complexo agroindustrial, que ressalta o caráter evolutivo da produção primária simples até o laborioso conjunto de segmentos interdependentes (BARROS, 2013). Na configuração como cadeia, o agronegócio da criação de cavalos no Brasil é carente de dados e estruturação. Há apenas um documento publicado em 2006 (LIMA, SHIROTA E BARROS, 2006), e atualizado em 2016 (LIMA E CINTRA, 2016), conduzido pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ/USP (CEPEA), que aborda a importância econômica e social do agronegócio do cavalo, bem como analisa aspectos institucionais buscando estruturar a cadeia de organizações que integram o Complexo do Agronegócio do Cavalo. Através desse estudo, os autores buscaram dimensionar a importância econômica e social do cavalo e estimar a participação da equinocultura no PIB brasileiro.

A introdução de cavalos no Brasil foi realizada pelos colonizadores portugueses e espanhóis, logo nas primeiras viagens ao novo continente, a partir do século XVII, com a finalidade de explorar e colonizar as novas terras, por ser o único meio de transporte da época, foi fundamental (SILVA, 2014). Na formação econômica do Brasil Colônia, contribuiu nas funções de sela, transporte de cargas e de tração agrícola, e a partir da segunda metade do século XIX observa-se em nível nacional e mundial um incremento no uso de cavalos para recreação e esportes (ESALQ, 2006).

Na história, nenhum outro animal doméstico ocupou um lugar tão importante nos processos de desenvolvimento social e político como os cavalos. Isto porque, desde a antiguidade estes fazem parte da cultura, da economia e do lazer do homem. O Brasil possui um rebanho de cavalos de quase seis milhões de cabeças (PPM/IBGE, 2022), divididos em aproximadamente 11 raças, dentre elas o cavalo Crioulo (GIACOMONI, 2007).

Cada raça possui determinadas características específicas que definem para quais atividades esses animais apresentam maior habilidade, bem como se apresentam aptos para modalidades esportivas ou trabalho, conforme o propósito com que são criadas e treinadas (VECCHI, 2020).

Entre os cavalos trazidos pelos colonizadores, estavam as raças Andaluz e Jacas, animais oriundos da península ibérica, que segundo os registros da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) são as raças precursoras do cavalo Crioulo que conhecemos. A seleção natural atravessou quatro séculos, onde esses animais viveram livres ocupando a América do Sul, principalmente nas terras que pertencem a Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e sul do Brasil (ABCCC^d. 2022). A raça Crioula foi moldada às intempéries climáticas, adversidades nutricionais e hídricas, conforme a época do ano ou localização das manadas. A pressão de seleção produziu cavalos fortes, resistentes e adaptáveis a condições desfavoráveis.

O ramo do agronegócio de equinos faz parte do setor da pecuária e se relaciona de forma indireta com a pecuária de corte bovina, auxiliando na lida do gado. Entretanto, a criação de cavalos não se limita a uma atividade secundária, e em crescente desenvolvimento, o mercado de equinos no Brasil é importante e acumula números significativos (FERTILI, 2020). No Rio Grande do Sul, a equinocultura está intimamente ligada às atividades de pecuária, onde os cavalos desempenham papel importante no manejo principalmente do gado e ovinos, seja na lida diária, no pastoreio ou na movimentação dos rebanhos (CARVALHO E ZEN, 2017). Ainda, de acordo com Fertili (2020), as atividades pecuárias são as que mais movimentam o mercado consumidor de equinos da raça Crioula, pois o cavalo Crioulo é popularmente conhecido por ser forte e de bom conforto, sendo uma boa escolha para a lida com o gado, e muito apreciado para competições. Além de sua importância econômica, o cavalo tem uma conexão profunda com as tradições e a cultura gaúcha. Muitos criadores e proprietários de cavalos possuem um vínculo afetivo com os animais e os consideram parte integrante de suas vidas. Em algumas situações, os cavalos são até mesmo tratados como animais de estimação, estabelecendo laços afetivos fortes. De acordo com Araújo (2017), o povo gaúcho vê no cavalo Crioulo uma figura de representatividade e imponência, principalmente pelo fato da raça estar

presente desde a formação do território gaúcho, somando anos de companheirismo nos campos de batalha, no trabalho e no lazer, além da sua imensa importância para o agronegócio.

Primariamente a raça passou a ser selecionada visando o serviço de campo, como ferramenta de trabalho nas atividades rurais, e com o passar dos anos, passou a integrar as atividades esportivas e de lazer (SILVA E FARIAS, 2017). Entretanto, nas últimas décadas, a raça Crioula vem passando por uma evidente transição. Animais de trabalho, criados extensivamente, passaram a ser utilizados como cavalos atletas, e ganharam destaque em diversas competições. Passaram a ser treinados e preparados para realizar com desenvoltura tarefas, a que até então, nunca tinham sido submetidos, destacando a procura por animais de desempenho satisfatório e conseqüente maior valor zootécnico como melhoradores, elevando o valor econômico da raça (ABCCC^d, 2022).

O mercado equestre é promissor e gerador de muitos empregos diretos e indiretos (ESALQ, 2016), apresenta indicadores de crescimento elevado, mesmo em tempos difíceis na economia nacional. Filho (2022) afirma que a força de grandes raças no agronegócio do cavalo fortalece cada vez mais os negócios agropecuários. O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA, possui registradas 15 associações de criadores de equinos e asininos no Brasil (MAPA, 2020). Isso demonstra que o mercado de equídeos no país é pujante e influente para encontrar melhores formas de expressar todo o seu potencial no segmento dos negócios.

1.1 OBJETIVOS

Para alcançar os resultados pretendidos, torna-se necessário apresentar os objetivos. A seguir são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

Mapear e caracterizar o perfil dos proprietários de cavalos da raça Crioula no Brasil.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Retratar o perfil sociodemográfico do sócio criador/proprietário de cavalos Crioulos;
- Caracterizar o perfil dos criatórios de cavalos Crioulos dos sócios regulares da ABCCC;

- Destacar as motivações que os criadores têm em ter/criar cavalos Crioulos;
- Caracterizar as atividades realizadas nas propriedades rurais dos sócios criadores de cavalos Crioulos;
- Especificar a quantidade de tempo dedicado à criação e a participação em provas e eventos da raça dos sócios criadores/proprietários;
- Relatar o entusiasmo dos sócios criadores e proprietários de cavalos Crioulos sobre seus objetivos com a criação.

1.2 JUSTIFICATIVA

A proposta deste estudo acontece no setor da equinocultura, segmento que tradicionalmente cresce no agronegócio brasileiro, e tem se tornado um importante mercado gerador de emprego e renda (ESALQ, 2006), e vem agregando cada vez mais admiradores e usuários. O recorte escolhido para desenvolver a pesquisa é a raça Crioula, que está presente em todo território nacional e concentra-se principalmente na região Sul do país. Tão complexa quanto a cadeia produtiva da equinocultura retratada pelos autores Lima, Shiota e Barros em 2006 através do Estudo do complexo do Agronegócio do Cavalo, conhecer quem são os atores que atuam nela faz parte do desafio de estruturá-la. Sendo assim, é essencial que se faça um estudo detalhado de um dos elementos chave dessa cadeia, o criador e proprietário de cavalos.

Apesar da relevância que a criação de cavalos exerce no agronegócio nacional, até o momento estudos de domínio público e que abordam especificamente a cadeia produtiva do Cavalo Crioulo são inexistentes. Nesse sentido, a escassez de publicações relacionadas à cadeia produtiva do cavalo no Brasil, apesar de dificultar o embasamento teórico, permite um amplo campo para novas pesquisas.

Compreender as relações de mercado e consumidores por meio de estudo de um determinado segmento, permite elucidar melhor a realidade. Abordagens com enfoque nos criadores e proprietários de cavalos tem sido praticamente inexistente, quando comparadas a outros segmentos como a clínica, cirurgia e reprodução de equinos. Considerando isso, a temática de pesquisa eleita para esse estudo se fortalece por trazer contribuições para um melhor entendimento da configuração da estrutura e da conduta dos criadores e proprietários de cavalos Crioulos que integram a cadeia produtiva.

O ineditismo em relação à pesquisa constata-se por meio de buscas em base de dados, onde é identificado um estudo realizado por Mattos *et al.* (2010), que buscou descrever o perfil e identificar características de empreendedorismo nos criadores, este estudo é pioneiro e

referência sobre a temática. Em buscas realizadas a partir das palavras-chave agronegócios, cadeia produtiva, perfil do criador e cavalo Crioulo, não foram localizados resultados acerca dos termos e suas combinações, o que confirma a lacuna teórica existente e a relevância desta pesquisa para o setor.

Em termos acadêmicos, justifica-se por essa temática oferecer elementos potenciais que poderão incrementar a geração de conhecimento para o setor e a teoria que segue em constante evolução. Além disso, busca-se colaborar com a ampliação do número de pesquisas envolvendo o setor, que é fundamental para a cadeia produtiva da equinocultura, bem como para a raça Crioula, reconhecida pela relevância que têm dentro do agronegócio da equinocultura.

Adicionalmente, a pesquisa possui contribuições para os agronegócios e para sociedade, esse entendimento se revela quando analisado o potencial de crescimento do setor equestre dentro de todos os meios que o cavalo aparece inserido como já mencionados antes: ferramenta de trabalho na atividade pecuária, utilização militar, lazer e esportes equestres, na saúde para produção de vacinas e soro antiofídico e suporte terapêutico na equoterapia (LIMA, SHIROTA & BARROS, 2006).

Na dimensão cultural, a criação de cavalos tem forte ligação com o Rio Grande do Sul e a cultura gaúcha, especialmente a raça Crioula. O termo “crioulo” ou “criollo” surgiu para identificar os descendentes de espanhóis nascidos na América espanhola, região cultural composta pelos países da América Central e América do Sul, onde o espanhol é a língua oficial, que foram colonizados pelos espanhóis quando a América foi povoada pela chegada europeia. O termo era então usado como sinônimo para todo aquele que nascesse fora do seu país de origem. Atualmente o termo apresenta várias nuances desse significado de origem. A palavra “crioulo” muitas vezes está associada a características específicas de uma região ou cultura, e a expressão “alma crioula” pode evocar um sentimento de autenticidade, paixão e identificação cultural.

Assim é possível somar conhecimento sobre as organizações que atuam no setor equestre, seja como agentes melhoradores do ambiente de negócios, aumento da visibilidade e/ou ampliando a expansão da raça no Brasil agregando mais criadores, proprietários, usuários e admiradores do cavalo Crioulo.

O entendimento do comportamento dos sócios, criadores e proprietários de cavalos Crioulos, permitirá uma análise mais clara para os futuros novos sócios, dada a pujança do mercado equestre. Da mesma forma, os criadores e proprietários já participantes poderão avaliar e traçar de forma mais precisa suas estratégias de criação, buscando sua permanência e fortalecimento dentro da cadeia produtiva. Assim, por meio da realização desta pesquisa,

pretende-se alcançar respostas aos objetivos específicos, explicando fatos que envolvem a cadeia produtiva do cavalo Crioulo, considerando suas particularidades e variáveis.

Portanto, este estudo pretende detalhar e caracterizar o perfil do principal fomentador da cadeia do agronegócio do cavalo Crioulo no Brasil, o sócio criador/proprietário. Com sua realização, será possível identificar e detalhar o perfil e comportamento de quem investe e cria cavalos Crioulos, como ferramenta facilitadora para direcionar o futuro da raça.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se a revisão da literatura que vai balizar e servir como base para a pesquisa. Inicialmente é apresentada a participação da equinocultura no agronegócio do Brasil e, posteriormente, é feita uma abordagem sobre a origem da criação de cavalos Crioulos no Brasil; como aconteceu a migração do cavalo Crioulo da lida rural para o esporte; dados sobre o número de sócios ativos da associação e do plantel de equinos Crioulos no território nacional; com o intuito de familiarizar o leitor com o artigo produzido da coleta de questionários proposto como ferramenta metodológica da pesquisa.

2.1 A participação da equinocultura no agronegócio do Brasil

A equinocultura é explorada em todo o território nacional. Segundo dados da Cepea (2022) o agronegócio participou em 27,4 % do PIB brasileiro e a equinocultura faz parte das atividades que aparecem em franco desenvolvimento. Mesmo que a atividade de criação de cavalos tenha perdido espaço ao longo dos anos por conta de fatores como a urbanização e advento de novas tecnologias agropecuárias e da mecanização no campo, o cavalo ainda é considerado decisivo para o desenvolvimento de atividades pecuárias e agrícolas em grande parte das propriedades rurais. Atualmente, conforme o censo agropecuário do RS, o estado registra 501.435 equinos distribuídos em todas as cidades do RS (SIDRA, 2021).

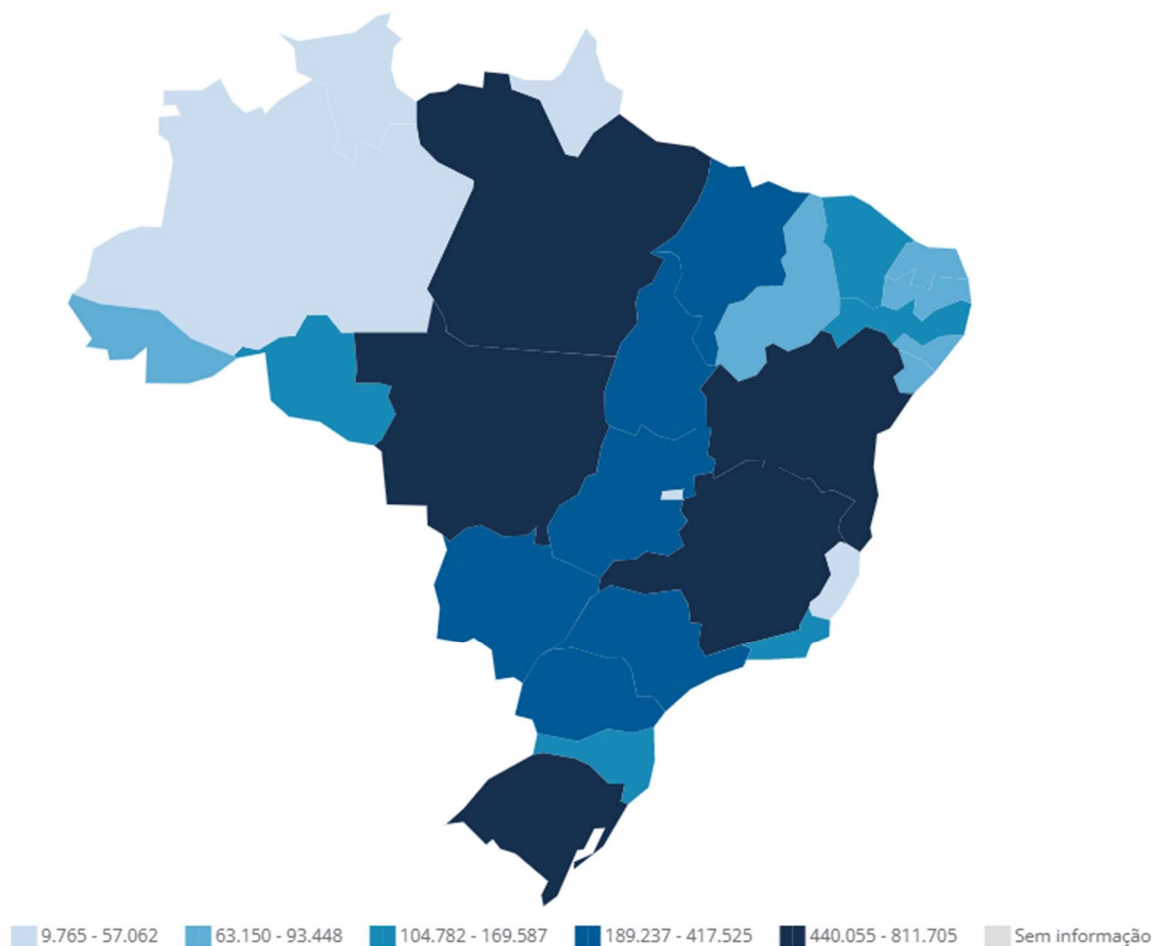
Os cavalos são utilizados para as mais diversas atividades, sejam agropecuárias, militares, esportivas, de lazer, suporte terapêutico na equoterapia, produção de vacinas e soro antiofídico. Dessa forma são responsáveis por movimentar um mercado amplo e específico (SILVA, 2014). As atividades que se destacam no aspecto social de lazer e esportivas começaram a aparecer a partir da segunda metade do século XX, assim como a equoterapia para tratamento de portadores de dificuldades na área cognitiva, psicomotora e sócio afetiva (LIMA, SHIROTA E BARROS, 2006).

Filho (2022) cita os números referentes a algumas raças que se destacam no Brasil, representadas por suas respectivas associações, entre as principais estão: Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM) com cerca de 40 mil sócios, Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM) com aproximadamente 21 mil sócios e a ABCCC que conta com 4 mil sócios ativos e regulares (ABQM, 2022; ABCCMM, 2022; ABCCC^a, 2022). O número reduzido de sócios na ABCCC comparado às

principais associações supracitadas, pode ser devido ao fato de não ser exigido que o participante ou competidor em provas seja um sócio regular.

Quanto ao plantel de animais, atualmente estima-se que o efetivo de cavalos registrados corresponda a cerca de 680 mil Mangalarga Marchadores, 650 mil Quarto de Milhas e 460 mil cavalos Crioulos (FILHO, 2022). Juntas, as três raças contabilizam cerca de 1,8 milhões de equinos registrados, porém isso representa apenas uma pequena parcela de todo plantel nacional, uma vez que o Brasil detém um rebanho equino de 5,7 milhões de cabeças (IBGE, 2021). Ao se considerar o número de animais registrados e sócios ativos de cada uma das associações, percebe-se que estas representam de maneira expressiva uma parte do panorama da equinocultura brasileira.

Figura 1 – Mapa da distribuição do rebanho equino no Brasil.



Fonte: PPM/IBGE, 2022.

Conforme demonstrado na Figura 1, os cinco Estados brasileiros com os maiores rebanhos equinos são: Minas Gerais (811.705 cabeças), Rio Grande do Sul (501.435 cabeças), Pará (488.219 cabeças), Mato Grosso (445.541 cabeças) e Bahia (440.055 cabeças).

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA, possui registrado 15 associações de criadores de equinos e asininos no Brasil (MAPA, 2020), isso demonstra que o mercado de equídeos no país é pujante e influente para encontrar melhores formas de expressar todo o seu potencial no segmento dos negócios. Nesse sentido, a força da criação de cavalos Crioulos no Rio Grande do Sul comprova essa capacidade e se mostra como um *case* de sucesso no agronegócio do cavalo.

2.2 A criação de cavalos Crioulos

A raça Crioula tem sua origem nos equinos das raças espanholas Andaluz e Jacas. Esses primeiros cavalos foram trazidos da Península Ibérica no século XVI pelos colonizadores que se estabeleceram na América do Sul, principalmente na região dos países localizados no extremo sul, e muitos desses animais passaram a viver livres e se reproduziam sem a interferência humana. Assim, durante quatro séculos, esses animais que viveram na porção meridional da América do Sul foram submetidos a temperaturas extremas e condições desfavoráveis de alimentação. A raça Crioula se adaptou ao meio ambiente das grandes planícies ao relevo acidentado e montanhoso que compõem o território sul-americano, e a seleção natural moldou a raça, onde tais condições de vida só permitiram sobreviver os que se destacavam por sua rusticidade e resistência, principais características da raça (ABCCC^b, 2022).

Povos indígenas nativos do Pampa Gaúcho, conhecidos por Minuanos e Charruas, além dos povos Jesuítas que habitaram a região Missioneira que ocupavam os atuais territórios de Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, e os nativos do território que hoje corresponde ao Chile, região da Cordilheira dos Andes, os Araucanos, foram os primeiros a utilizar os cavalos Crioulos que habitavam essa região (HOLANDA, 1994). Em meados do início do século XIX, foram os fazendeiros do sul que começaram a tomar conhecimento das qualidades dos cavalos que vagavam por suas terras, e então os cavalos Crioulos passaram a ser utilizados para o trabalho de campo. Na época, a necessidade exigia animais que percorressem grandes distâncias, em condições adversas de disponibilidade de alimento e que suportassem os extremos de temperaturas (CINTRA^a, 2012).

A raça então passou a ser preservada, com silhueta harmônica, corpo robusto e equilibrado, e recebeu destaque mundial no início do século XX, quando a seleção técnica

enalteceu e autenticou as virtudes do cavalo Crioulo. A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) foi fundada em 1932 na cidade de Bagé, com o intuito de conservar e expandir a raça pelo país. Atualmente a sede está localizada em Pelotas e o plantel de equinos espalhados pelo território nacional evoluiu para mais de 450 mil animais (ABCCC^d, 2022).

A necessidade primária da criação de equinos no Rio Grande do Sul tinha propósito de desempenho de função econômica na atividade pecuária, os costumes vinculados às tradições gaúchas acarretaram uma maior importância à criação de cavalos no Estado (SILVA, 2014), além da utilização de cavalos para o transporte de cargas e também como “motor” de tração na agricultura.

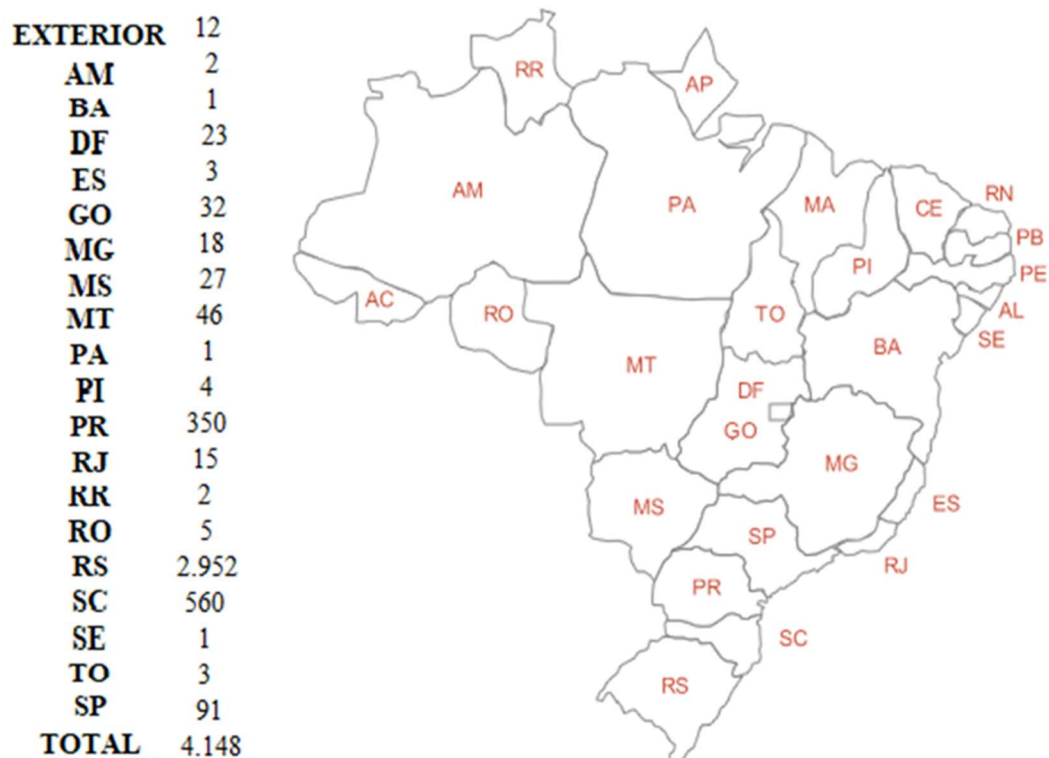
Com essa necessidade, surgiram os primeiros criatórios de cavalos Crioulos, juntamente com a fundação da ABCCC em 1932. A associação conta hoje com 19.206 criatórios registrados (ABCCC^f, 2023). Com o padrão da raça definido e o início dos primeiros registros de animais, foram se difundindo os exemplares entre os criadores. Notou-se então que algumas linhagens demonstravam mais aptidão que outras em determinadas características, e isso despertou a competitividade entre os criadores.

A migração do cavalo Crioulo utilizado como ferramenta de trabalho para modalidades esportivas foi inspirada nas ocupações realizadas nas estâncias, as etapas funcionais que hoje compõem as provas do Freio de Ouro foram criadas baseadas nas práticas executadas na atividade rural. A realização das provas esportivas junto à ABCCC teve início no ano de 1977, com a 1ª Exposição Funcional de Jaguarão, e posteriormente, em 1982 em comemoração ao cinquentenário da associação, durante a Expointer, no parque de Exposições Assis Brasil, ocorreu a primeira edição do Freio de Ouro (ABCCC^e, 2023). A prova busca a excelência entre morfologia e função dos exemplares participantes.

Para atender às diversas modalidades, a genética foi sendo aperfeiçoada, os treinamentos tornaram-se mais técnicos, o acompanhamento veterinário minucioso, os cuidados com alimentação e manejo dos animais, além de outros diversos pontos que envolvem o trato de animais de alta performance foram agregando valor ao cavalo e as prestações de serviços. Com isso, o cavalo Crioulo passou a ser um importante gerador de empregos e renda. Atualmente compõem o quadro oficial de provas da raça Crioula quatorze modalidades, sendo três delas as consideradas selecionadoras, tidas como os pilares de seleção genética e morfológica: o Freio de Ouro, a Morfologia e a Marcha de Resistência; e as categorias esportivas: Campereada, Crioulaço, Doma de Ouro, Enduro, Freio Jovem, Freio Proprietário, Inclusão de Ouro, Movimento a La Rienda, Paleteada, Ranch Sorting e Rédeas (ABCCC^a, 2022).

A raça Crioula está distribuída em todo território nacional, e é também a principal raça criada em países do Cone Sul como Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai. Ainda, a raça possui exemplares e associação de criadores em países da Europa como Itália, França e Alemanha (ABCCC^f, 2022). No Brasil, a concentração maior de equinos e sócios regulares acontece no Rio Grande do Sul, sendo que há sócios regulares presentes em 19 das 27 unidades federais, sendo mais expressivo o número na região Sul, como demonstra a Figura 2.

Figura 2 - Distribuição geográfica do número de sócios regulares na ABCCC.



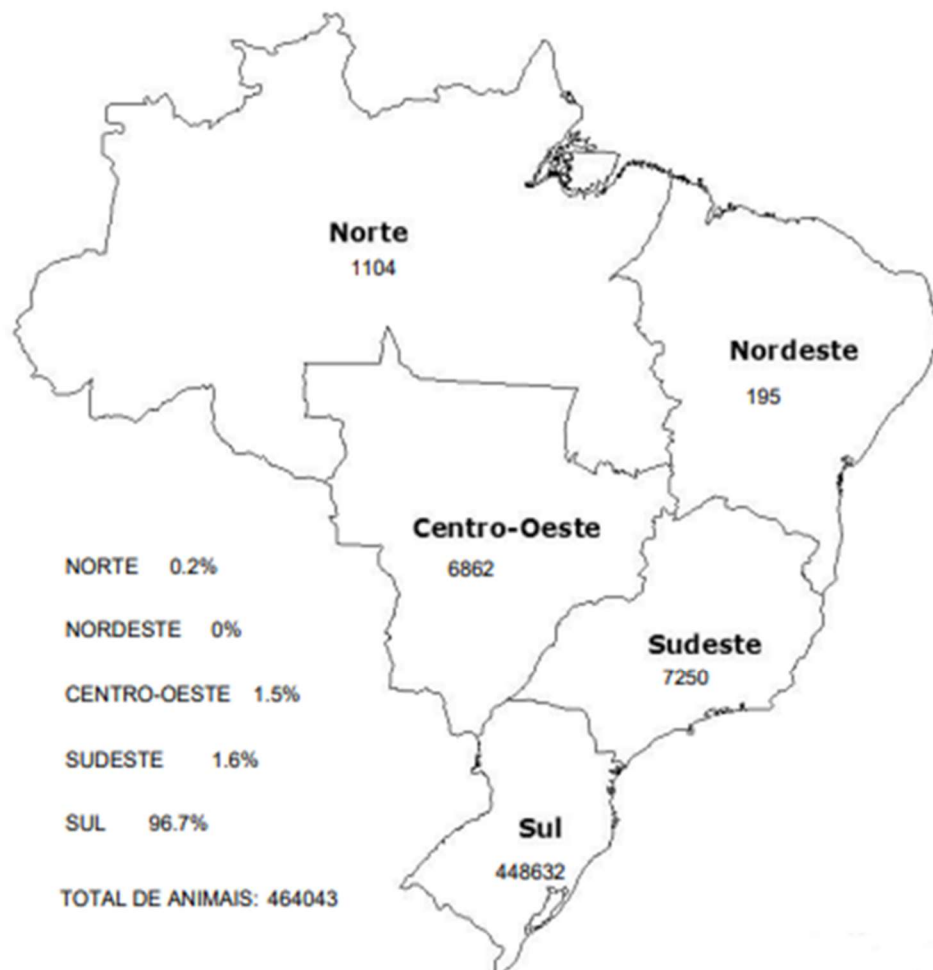
Fonte: ABCCC^f, 2022.

Quanto aos núcleos de criadores, atualmente são 93 espalhados no território nacional, onde a maioria concentra-se na região Sul, sendo 66 sedes de núcleos crioulistas no Rio Grande do Sul, 11 em Santa Catarina e 8 no Paraná. A região Sudeste conta com dois núcleos de criadores, localizados na cidade de Bauru - São Paulo e na cidade do Rio de Janeiro. A região Centro-Oeste possui cinco sedes de núcleos, distribuídos no Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e dois no Mato Grosso do Sul. No estado do Piauí, na capital Teresina está situado o núcleo da região Nordeste. Até o fim do ano de 2022 não havia registro de núcleos na região Norte (ABCCC^f, 2022). A região Sul, em especial o Rio Grande do Sul, concentra uma grande

quantidade de criadores e proprietários de equinos da raça Crioula. Só na região Sul são 3.862, sendo 2.952 no Rio Grande do Sul, 560 em Santa Catarina e 350 sócios no Paraná (ABCCC^f, 2021).

Como demonstrado na Figura 3, o número total de animais da raça Crioula registrados atualmente é de 464.043, e acompanha o grande número de sócios e proprietários na região Sul com 448.632 animais entre os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A região Sudeste possui cerca de 7.250 animais com registro, seguido pela região Centro-Oeste com 6.862 animais. A região Norte conta com 1.104 equinos Crioulos e 195 animais estão localizados na região Nordeste do país (ABCCC^c, 2022).

Figura 3 - Distribuição geográfica do número de equinos registrados na ABCCC.



Fonte: ABCCC, 2022.

A relação com equinos em vários momentos utiliza a expressão “paixão” para descrever este envolvimento dos criadores com a criação de cavalos Crioulos. Teixeira (2007) relata isso

em seu livro “Cavalo Crioulo – O Símbolo do Rio Grande do Sul”, onde traz depoimentos que afirmam este sentimento, evidenciando que é a partir do convívio diário que vai se criando a admiração e fidelização à raça.

Em um estudo realizado por Mattos *et al.* (2010), que buscou descrever o perfil e identificar características de empreendedorismo nos criadores, foi identificado como a maioria dos criadores tendo ensino superior e nível socioeconômico e cultural mais elevados. Este fato reflete na constante busca por conhecimento e atualização dos criadores e a consequente evolução da raça. Além disso, o amor pela raça e a tradição familiar são vertentes muito presentes entre os criadores, o que serve de motivação para empreender no setor (MATTOS *et al.*, 2010).

O atual criador de cavalos possui características como, liderança, criatividade, persistência, iniciativa, flexibilidade e habilidade em conduzir situações (SOUZA, 2001; MATTOS *et al.*, 2010). A expansão da atividade apresenta desafios, que não permitem encará-la apenas como um *hobby*, mas sim como um negócio.

Desde a criação da associação de criadores e da regulamentação dos padrões da raça muitas mudanças significativas aconteceram. A criação de cavalos passou a se tornar cada vez mais uma atividade encarada de forma empresarial, pois o cavalo deixou de ser utilizado somente para o serviço de campo e passou a fomentar um mercado gerador de renda e mão-de-obra diversificada. Deste modo, pode-se considerar que os criadores e proprietários de cavalos Crioulos possuem características empreendedoras (MATTOS *et al.*, 2010).

A seguir os dados obtidos através do questionário respondido pelos sócios da ABCCC, serão apresentados em formato de artigo.

3 ARTIGO

PERFIL DOS PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS CRIoulos NO BRASIL

Resumo

A equinocultura é uma parte importante do agronegócio, e envolve a criação, manejo e utilização de equinos para diversas finalidades, incluindo o trabalho, esporte, lazer e competições. Desempenhando além de um papel significativo na economia, também preserva e promove a cultura e tradições relacionadas ao cavalo. Este estudo destaca as partes interessadas que compõem o complexo do agronegócio do cavalo Crioulo, evidencia o papel do criador e a inserção da raça, tradicionalmente criada no Rio Grande do Sul e presente em todo território brasileiro e em países que integram o Cone Sul. Neste sentido, este estudo tem como objetivo mapear e caracterizar o perfil do criador de cavalos crioulos no Brasil. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, na qual o instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por 26 questões e aplicado a 771 sócios ativos e regulares da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC). A pesquisa foi realizada entre os dias 07 de junho e 04 de setembro de 2023, através de formulário *on-line* disponível no site da ABCCC. Como resultados, o estudo evidenciou que majoritariamente os sócios são do sexo masculino, com idade de 31 a 50 anos, com ensino superior completo em diferentes áreas de atuação profissional, sinalizando que a ligação com o campo já não é um fator determinante na escolha pela criação de cavalos e ingresso no agronegócio. Grande parte dos respondentes são sócios a 5 anos ou menos e possuem plantéis de até 15 animais. Por fim, percebe-se que, atualmente, quem cria e investe em cavalos Crioulos, além de serem movidos pela identificação cultural e satisfação pessoal, também visualiza este *hobby* como um negócio.

Palavras-chave: Agronegócios, equinocultura, cavalo Crioulo, perfil do criador.

1 Introdução

Considerando a importância e complexidade do que envolve o setor agropecuário, o agronegócio vem sendo parte vital da economia brasileira, alcançando 27,4% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022 (CEPEA, 2022). A equinocultura faz parte das atividades do agronegócio e aparece em franco desenvolvimento, já que o mercado equino acumula números surpreendentes. No Rio Grande do Sul, a equinocultura possui forte vínculo com as atividades ligadas à pecuária de corte e lida no campo (SILVA E FARIAS, 2017). Além disso, o cavalo está aliado com as tradições e a cultura do povo gaúcho, que por vezes cria elos afetivos com os animais e os qualificam como um companheiro, podendo até considerá-lo como animal de estimação.

As conquistas do homem ao longo da história compreendem eventos como a descoberta e o uso do fogo, a invenção da roda e a exploração da agricultura (SOUSA, 2020). Alguns desses eventos se deram pelo uso de cavalos, peça crucial na cavalaria, regimento que apresenta

grande poder ofensivo e defensivo, representando força de guerra em grandes conquistas. O cavalo foi participativo desde as primeiras ferramentas de arrasto nas lavouras, e, posteriormente, com a descoberta da roda seu uso foi destinado às carroças e charretes (CARRIJO JR. E MURAD, 2016).

Historiadores acreditam que a chegada dos equinos no Brasil ocorreu por volta de 1534 juntamente com outros animais domésticos (SILVA, 2014). Quanto à raça Crioula, sua origem provém de duas raças originárias da Península Ibérica, Andaluz e Jacas, que foram trazidas pelos colonizadores durante o século XVI e povoaram principalmente os países localizados na porção meridional da América do Sul. Por quatro séculos esses animais viveram de forma livre entre a região Sul do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e Peru, em condições desfavoráveis de clima e alimentação. Estes foram fatores fundamentais para adaptação de animais rústicos e resistentes, características que fazem parte da base da seleção natural a qual o cavalo Crioulo foi submetido (ABCCC^d, 2023).

A raça Crioula no Rio Grande do Sul (RS) foi notada pelos fazendeiros que povoaram a região no início do século XIX, e necessitavam de animais que suportassem percorrer grandes distâncias, por vezes em condições adversas de disponibilidade de alimento e enfrentando temperaturas extremas com invernos rigorosos e verões com calor escaldante (CINTRA^b, 2012). A raça então passou a ser preservada, e características desejáveis foram traçadas por um corpo técnico. Em 1932, foi fundado por um grupo de pecuaristas e admiradores da raça, na cidade de Bagé (RS), a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos – ABCCC (ABCCC^d, 2023).

A raça Crioula tem desenvolvido um papel importante na economia do agronegócio no nosso Estado, sendo reconhecida como patrimônio cultural do Rio Grande do Sul através da Lei Estadual nº 11.826 de 26 de agosto de 2002 (RIO GRANDE DO SUL, 2002). Tal determinação representa o incentivo de impulsionar a raça economicamente, reforçando a representação que o cavalo Crioulo tem, evidenciando seu valor para o trabalho de lida campeira. E realçando como capital econômico no cenário dos esportes equestres a prova do Freio de Ouro foi sancionada através do projeto de Lei nº 5.644/2019 como manifestação da cultura nacional (BRASIL, 2022).

O mercado equestre é promissor e gerador de muitos empregos diretos e indiretos (ESALQ, 2016), apresenta indicadores de crescimento elevado, mesmo em tempos difíceis na economia nacional. Filho (2022) afirma que a força de grandes raças no agronegócio do cavalo fortalece cada vez mais os negócios agropecuários. Os investimentos em biotecnologias da

reprodução e na sanidade dos animais, refletem nas cifras dos negócios realizados em leilões e no bom desempenho dos animais em pista, o que vem atraindo mais investidores no setor.

Considerando que o cenário do cavalo Crioulo está em franca expansão e muito se deve ao público que movimenta o setor. Neste sentido, este estudo tem como objetivo mapear e caracterizar o perfil dos proprietários de cavalos crioulos no Brasil. Sendo o criador um dos principais empreendedores e impulsionadores desse mercado. Empreender vai além do investimento, diz respeito a quem se propõe por vezes a criar algo contemporâneo ou implementar mudanças (HASHIMOTO, 2011). Portanto, a expansão da cadeia do cavalo Crioulo agregou um público muito diverso, que inclui criadores, empreendedores e prestadores de serviços, investidores usuários e admiradores da raça. Assim, se faz necessário um mapeamento para identificar o perfil atual dos sócios da ABCCC, buscando compreender o motivo pelo qual as pessoas buscam se inserir nesse meio, independente da forma como movimentam o mercado do agronegócio da equinocultura. Compreender o ponto de vista e comportamento dos criadores dentro da cadeia do agronegócio do cavalo Crioulo.

2 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa considerou como ambiente de estudo o universo do cavalo Crioulo, tendo como público o quadro de associados regulares na ABCCC. Na busca de encontrar respostas para a problemática da pesquisa, optou-se por realizar uma pesquisa observacional descritiva exploratória, de caráter quali e quantitativo, por meio de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário, além da utilização de dados secundários fornecidos pela ABCCC. A consulta em informativos técnicos nacionais e internacionais, base de periódicos acadêmicos e sites relacionados ao assunto também foram utilizadas.

Com a preocupação de construir um instrumento adequado ao contexto do que se busca com a pesquisa optou-se pela formulação de um questionário. Esse tipo de pesquisa nos traz dados qualitativos importantes para direcionamento dos estudos, pois é a fonte direta de geração de dados onde lidamos diretamente com os sujeitos ligados ao objeto que está sendo estudado (FRANCO E DANTAS, 2014).

Para a execução do estudo, a ferramenta metodológica escolhida para coletar os dados relativos à caracterização do perfil do criador de cavalos Crioulos, foi a aplicação de questionário online. Para participar da pesquisa os sócios regulares da ABCCC acessaram no site oficial da ABCCC na área “acesso restrito”, mediante login e senha, onde o link direcionou o respondente à um formulário do Google Forms, estruturado com questões de múltipla escolha

e discursivas, identificadas no enunciado quando da possibilidade de mais de uma alternativa. Ao todo, o questionário foi composto por 26 questões, divididas nas categorias: perfil sociodemográfico, perfil da criação, motivação, caracterização da propriedade ou criação, dedicação e participação em provas e eventos, utilização de serviços e entusiasmo, com algumas subdivisões em algumas categorias conforme a resposta afirmativa dos respondentes. O questionário pode ser visualizado no Apêndice A.

O questionário elaborado foi submetido à prévia aprovação da ABCCC. Após a aprovação pela instituição, o mesmo foi avaliado através de um pré-teste. Também por questões éticas, conforme as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP, 2021), o questionário conta com um termo de esclarecimento sobre a proteção, segurança e direitos dos participantes da pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) que está disponível no Apêndice B.

Para o cálculo de amostragem para populações finitas, a fórmula utilizada é a sugerida por Gil (1999), sendo considerado como o número de sócios regulares a população total.

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

Onde,

n = tamanho da amostra

σ^2 = nível de confiança escolhido, expresso por número de desvios-padrão

p = porcentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = porcentagem complementar

N = tamanho da população

e² = erro máximo permitido

Segundo a equação sugerida, utilizando o número de sócios fornecido pela ABCCC (ABCCC^c, 2022), que atualmente corresponde a 4.148 sócios regulares e ativos, com um nível de confiança de 99%, a amostra deve ser de 640 respondentes.

O questionário ficou disponível no site da ABCCC ([Home :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos \(cavalocrioulo.org.br\)](http://Home::ABCCC-AssociaçãoBrasileira-deCriadores-deCavalosCrioulos(cavalocrioulo.org.br))) no período de 07 de junho de 2023 à 04 de setembro de 2023, totalizando 60 dias, onde foi possível coletar 771 respostas. Ações de divulgação do questionário foram feitas durante o período de coleta: reportagem publicada no site oficial da ABCCC em 18 de julho de 2023 ([Cavalo Crioulo e Pós-Graduação da UFSM realizam pesquisa com sócios na Área Restrita :: ABCCC - Associação Brasileira de](http://CavaloCriouloePós-GraduaçãodaUFMSMrealizampesquisacom sóciosnaÁreaRestrita::ABCCC-AssociaçãoBrasileirade)

[Criadores de Cavalos Crioulos](#)), publicações semanais nas redes sociais oficiais da ABCCC (@cavalocrioulooficial) reforçando a divulgação do link da reportagem, além da divulgação em outras páginas do Instagram de conteúdo voltado ao público do cavalo Crioulo e em grupos de conversa no *WhatsApp*, entrevista durante a transmissão ao vivo da final do Freio de Ouro na Expointer 2023 para os canais oficiais da ABCCC no YouTube e Facebook e divulgação no programa “Cavalo Crioulo em Debate” transmitido pelo canal do YouTube da emissora de rádio RádioSul.Net.

A tabulação dos resultados foi realizada através do *software* Excel e posteriormente analisada por meio de estatística descritiva. Os resultados estão apresentados em tabelas para melhor compreensão e visualização da pesquisa. Para a análise de características e qualidades que os criadores destacam no cavalo Crioulo, além da questão referente a qual é o seu maior objetivo criando cavalos Crioulos, foram confeccionadas nuvens de palavras utilizando as palavras mais mencionadas nas questões discursivas que compõem a ferramenta, pelo desenvolvedor WordArt.com.

3 Resultados e Discussão

Nesta seção os resultados obtidos na coleta de dados serão apresentados e discutidos, onde se busca responder aos objetivos da pesquisa. Está dividida em 8 seções, sendo primeiramente descrito o perfil sociodemográfico dos respondentes da pesquisa. A motivação para ingresso na criação de cavalos Crioulos, seguida pela descrição da propriedade rural dos respondentes que possuem área rural e a utilização de equinos na rotina da mesma. A seção seguinte aborda o tempo dedicado aos cavalos e a participação dos respondentes como amadores ou expositores dos eventos oficiais da raça. O bloco de questões sobre a utilização e contratação de serviços que são parte fundamental da criação de cavalos. Finalizando o questionário, os respondentes foram abordados sobre o seu entusiasmo como criadores e discorreram sobre seu maior objetivo como criadores e proprietários de cavalos Crioulos.

3.1 Caracterização do perfil dos respondentes

O questionário foi respondido por 771 sócios regulares da ABCCC distribuídos em todo território nacional. A caracterização sociodemográfica apresentada na Tabela 1, aponta que maior parcela dos respondentes são do sexo masculino com faixa etária predominante de 31 a 50 anos.

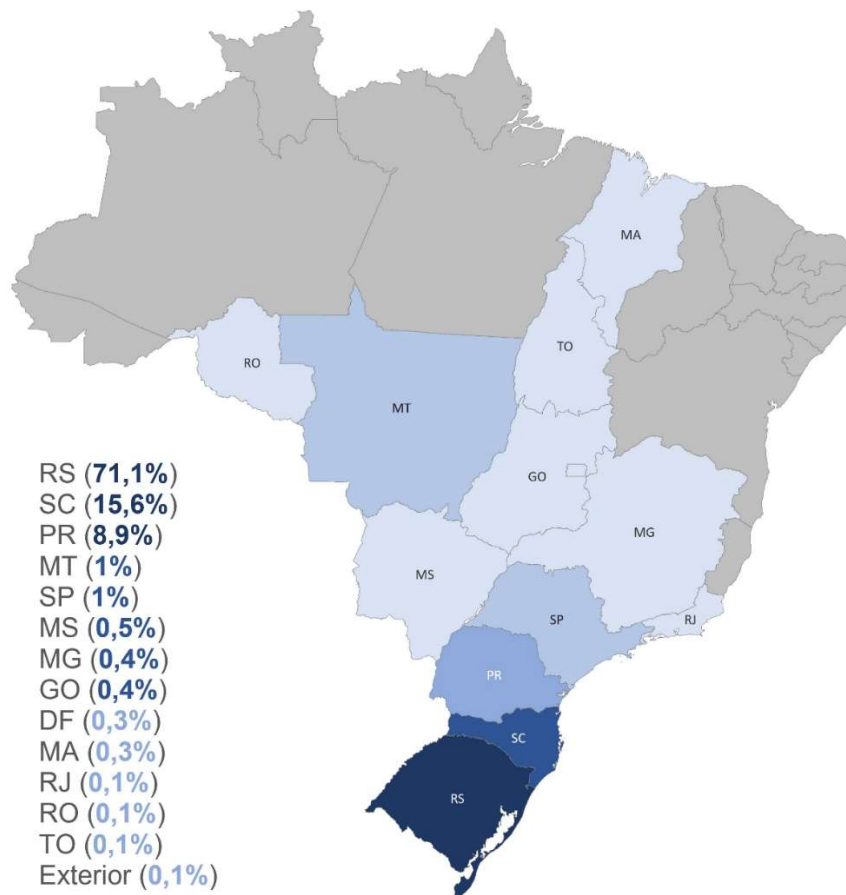
Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos respondentes.

Interrogativa	Opções	Frequência
Idade (771)	Menor 18 anos	0 (0,0%)
	19 a 31 anos	69 (8,9%)
	31 a 40 anos	248 (32,2%)
	41 a 50 anos	237 (30,7%)
	51 a 60 anos	128 (16,6%)
	Mais que 61 anos	88 (11,4%)
Gênero (771)	Masculino	700 (90,8%)
	Feminino	69 (8,9%)
	Prefiro não dizer	2 (0,3%)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Majoritariamente os sócios concentram-se na região Sul do Brasil. A pesquisa contou com a participação de 71,1% dos respondentes localizados no Rio Grande do Sul, seguido por Santa Catarina e Paraná com 15,6% e 8,9% respectivamente. Da região Sudeste, aparece São Paulo e na região Centro-Oeste Mato Grosso com 8 participantes cada, o detalhamento da distribuição geográfica dos respondentes está apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Distribuição geográfica dos respondentes da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

A maior concentração de equinos e sócios regulares acontece no Rio Grande do Sul, conforme comprovou a pesquisa. A forte ligação do Rio Grande do Sul com a criação de cavalos Crioulos se deve pela percepção que os fazendeiros do sul, no início do século XIX, passaram a ter das qualidades dos cavalos que vagavam por suas terras, e então o cavalo Crioulo passou a ser utilizado para o trabalho de campo (CINTRA², 2012), fortalecido ao vínculo às tradições gaúchas justificam a maior importância à criação de cavalos Crioulos no Estado (SILVA, 2014). As primeiras cabanhas de criação de cavalos Crioulos surgiram no Rio Grande do Sul, que também conta com sócios regulares em 19 das 27 unidades federais, na pesquisa apenas 13 Estados foram representados.

O grau de escolaridade predominante dos respondentes é o ensino superior completo, com destaque para a Medicina Veterinária, porém com significativa participação de cursos das ciências sociais aplicadas como Direito e Administração, seguido pela formação em Agronomia e Medicina. Foram mencionadas 37 áreas de formação, e 14 respondentes utilizaram a opção “Outros”, conforme descrito na Tabela 2. Dos 546 respondentes que possuem curso superior completo (70,8%), 477 possuem algum tipo de formação continuada na sua área. Sendo assim 61,8% da amostra total possui formação continuada.

Tabela 2 – Grau de escolaridade dos respondentes.

(continua)		
Interrogativa	Opções	Frequência
<i>Escolaridade</i>	Sem escolaridade	2 (0,3%)
	Ensino fundamental	16 (2,1%)
	Ensino médio	81 (10,5%)
	Superior incompleto	126 (16,3%)
	Superior completo	546 (70,8%)
<i>Ensino superior (546)</i>	Medicina Veterinária	126 (23,1%)
	Direito	88 (16,1%)
	Administração	86 (15,8%)
	Agronomia	68 (12,5%)
	Medicina	30 (5,5%)
	Zootecnia	22 (4%)
	Ciências Contábeis	15 (2,7%)
	Engenharia Civil	14 (2,6%)
	Outros	14 (2,6%)
	Arquitetura e Urbanismo	8 (1,5%)
	Engenharia Mecânica	8 (1,5%)
	Odontologia	8 (1,5%)
	Análise e Desen. de Sistemas	7 (1,3%)
	Engenharia Química	5 (0,9%)
Farmácia	5 (0,9%)	
Educação Física	4 (0,7%)	

	Ciências Biológicas	3 (0,5%)
	Ciência da Computação	3 (0,5%)
	Economia	3 (0,5%)
	Engenharia Elétrica	3 (0,5%)
	Design	2 (0,4%)
	Fisioterapia	2 (0,4%)
	Matemática	2 (0,4%)
	Pedagogia	2 (0,4%)
	Ciência Política	1 (0,2%)
	Engenharia Ambiental	1 (0,2%)
	Engenharia de Computação	1 (0,2%)
	Engenharia de Controle	1 (0,2%)
	Engenharia de Produção	1 (0,2%)
	Gestão Ambiental	1 (0,2%)
	Informática Biomédica	1 (0,2%)
	Jornalismo	1 (0,2%)
	Letras	1 (0,2%)
	Psicologia	1 (0,2%)
	Química	1 (0,2%)
	Saúde Coletiva	1 (0,2%)
	Sistemas de Informação	1 (0,2%)
	Teologia	1 (0,2%)
Nível (477)	Especialização	407 (85,3%)
	Mestrado	45 (9,4%)
	Doutorado	25 (5,2%)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

No estudo realizado por Mattos *et al.* (2010), também é possível observar que a formação acadêmica é significativa entre os sócios criadores e proprietários de cavalos, demonstrando assim que esses buscam se profissionalizar nas suas áreas de atuação, confirmado pela busca de formação continuada. Em relação às profissões, 11% responderam ser produtor rurais e trabalhar diretamente com agricultura e/ou pecuária, ou como alguns se intitularam empresários rurais, com isso percebe-se que os entrevistados possuem alguma outra atividade geradora de renda, sendo a criação de cavalos não ser a fonte primária de receita.

3.2 Perfil do negócio

Quanto ao vínculo de envolvimento com a associação, os questionamentos feitos foram sobre o período que o respondente é sócio da ABCCC, em qual modalidade de sócio se encaixa e sobre o número de animais que possui, entre RP's (Registro de Produto) próprios (animais da sua própria marca/criatório), animais adquiridos de outros criatórios e cavalos que possuem mais de um proprietário (condomínios/sociedades).

A ABCCC conta atualmente com 19.510 mil registros de estabelecimentos e 17.182 afixos (nome que identifica os animais de um determinado criatório) registrados (ABCCC^c, 2023), entre os participantes da pesquisa. Todos 771 respondentes possuem criatório/cabanha registrada na Associação (afixo próprio). Através da pesquisa foram classificados em 7 grupos, conforme o número de animais pertencentes a cada criatório, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Caracterização do perfil da criação de cavalos Crioulos.

Interrogativa	Opção	Frequência
<i>Sócio da ABCCC período (771)</i>	5 anos ou menos	346 (44,9%)
	6 a 15 anos	194 (25,2%)
	16 a 30 anos	171 (22,2%)
	31 a 50 anos	53 (6,9%)
	Mais de 51 anos	7 (0,9%)
<i>Modalidade (771)</i>	Efetivo	481 (62,4%)
	Incentivo	201 (26,1%)
	Usuário	75 (9,7%)
	Aspirante	14 (1,8%)
<i>Número de animais (771)</i>	Até 5 animais	128 (16,6%)
	6 a 15 animais	194 (25,2%)
	16 a 30 animais	146 (18,9%)
	31 a 50 animais	135 (17,5%)
	51 a 100 animais	80 (10,4%)
	101 a 200 animais	58 (7,5%)
	Mais de 200 animais	30 (3,9%)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Grande parcela dos sócios respondeu que possuem vínculo com a ABCCC há cinco anos ou menos (44,9%). A outra metade possui vínculo mais longo, entre seis a 15 anos (25,2%) e 16 a 30 anos (22,2%). Apenas um pequeno grupo de 53 respondentes (6,9%) possui entre 30 e 50 anos como sócios, e somente sete respondentes (0,9%) têm um vínculo superior a 51 anos com a raça Crioula. Sobre a modalidade de sócio que fazem parte, 62,4% se enquadram na modalidade de sócio Efetivo. Nesse perfil se encaixam sócios com grande movimentação de registros e participação em eventos, além do número superior a dez animais registrados na sua criação. A modalidade de sócio Incentivo, com 201 respondentes (26,8%), se enquadra os sócios que possuem até dez animais registrados. E a categoria de sócio Usuário, com 78 respondentes (10,1%), que garante algumas vantagens como desconto nas inscrições aos participantes em eventos oficiais da ABCCC. A categoria Aspirante, que não integra mais o quadro social atual da associação, anteriormente admitia sócios com até 18 anos de idade, que após completarem a maioria passam a compor a categoria Efetivo ou Incentivo, dependendo do número de animais que tenham registrados ou Usuário, caso seja da sua escolha. As

categorias Incentivo e Usuário foram sugeridas e aprovadas na Assembleia Geral Extraordinária da ABCCC de 2017, pela necessidade percebida de dispor aos novos sócios opções de categorias que se encaixem melhor com a realidade de seus criatórios (ABCCC^a, 2022). Vale ressaltar que para ser proprietário ou criador de cavalos Crioulos não é necessário ser sócio da ABCCC. Os serviços oferecidos pela instituição estão disponíveis para qualquer pessoa que tenha interesse na raça, porém sem poder usufruir de alguns benefícios disponibilizados pela associação.

Considerando até 30 animais, independentemente da idade ou finalidade, sejam éguas de cria, potros não domados, garanhões, animais de competição profissional ou amador, esses somam mais de 50% dos criatórios registrados atualmente (até 5 animais 16,6%, 6 a 15 animais 25,2%, 16 a 30 animais 18,9%). Cabanhas com 31 a 100 animais, somam 215 criatórios (31 a 50 animais 17,5%, 51 a 100 animais 10,4%). Já os criatórios com plantel superior a 100 animais foram representados por 58 dos respondentes (7,5%), e outras 30 manadas que contam com um plantel superior a 200 equinos (3,9%).

3.3 Motivação

O terceiro bloco de questões é composto por interrogativas que buscam compreender qual a motivação dos sócios a ter e criar cavalos Crioulos (Tabela 4). As questões sobre motivação e finalidade era possível assinalar mais de uma alternativa. Com expressiva frequência a opção “se identificar com a raça” foi a escolha de 77,1% dos participantes. O termo “se identificar” refere-se a estabelecer um vínculo ou conexão com algo ou alguém, essa conexão pode ser emocional ou intelectual. É o reconhecimento de características comuns que nos permitem relacionar com a pessoa, animal ou objeto em questão (AMÂNCIO, 2004). Esporte não estava entre as opções sugeridas da questão, mas foi mencionado 226 vezes na opção outros, correspondendo assim a 29,3% das respostas, comprovando a forte participação dos criadores nas diversas modalidades esportivas da raça. Motivados pela tradição familiar, 25,9% dos respondentes permanecem e dão sequência na criação pela transmissão dos costumes e hábitos adquiridos. Com forte ligação com a pecuária, a criação de cavalos se torna uma necessidade quando se utilizam os animais na lida de campo (CARVALHO E ZEN, 2017). Para 21,6% dos respondentes, essa é uma das motivações de se ter e criar cavalos Crioulos. Assim como os esportes podem ser considerados como práticas recreativas, a resposta “lazer” foi mencionada por 21,2%. Motivados pela “paixão pelo cavalo Crioulo”, 16,2% mencionaram ser esse um dos incentivos a ter e criar cavalos. Entre as alternativas que faziam parte da questão,

oportunidade de negócio foi a escolha motivacional de 10,5% dos participantes da pesquisa. E o ingresso ao meio equestre de 9,8% dos respondentes teve influência de amigos como fator motivacional.

Tabela 4 - Características da motivação na criação de cavalos Crioulos.

Interrogativa	Opção	Frequência
Motivação (771 - múltipla escolha)	Se identificar com a raça	595 (77,1%)
	Esporte	226 (29,3%)
	Tradição familiar	200 (25,9%)
	Necessidade de animais para trabalho	167 (21,6%)
	Lazer/hobby	164 (21,2%)
	Paixão	125 (16,2%)
	Oportunidade de negócio	81 (10,5%)
	Influência de amigos	76 (9,8%)
Finalidade (771 - múltipla escolha)	Lazer/competição amador	539 (69,9%)
	Ferramenta de trabalho	357 (48,3%)
	Competição profissional	335 (43,4%)
	Investimento	197 (25,5%)
	Paixão	80 (10,3%)
Relação com cavalos (771)	Iniciativa própria	601 (78%)
	Tradição familiar	170 (22%)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A finalidade de criação buscava compreender o propósito que o cavalo exerce para o criador, entre as opções a mais mencionada foi a utilização para lazer e competição amador, com 69,9%. Considerando o cavalo uma importante ferramenta de trabalho dentro das propriedades rurais com a pecuária, 48,3% dos respondentes afirmam que a finalidade de ter e criar cavalos Crioulos está relacionada com as atividades de trabalho. A competição a nível profissional foi a terceira mais citada, sendo o propósito de 43,4% dos criadores e proprietários. Para 25,5% dos participantes da pesquisa, investimentos são o intuito na criação de cavalos Crioulos. Mencionado por 10,3% dos respondentes, utilizando a opção outros do questionário, paixão e amor pelo cavalo é a intenção que objetiva alguns criadores, proprietários e usuários do cavalo Crioulo.

Fechando esse bloco de perguntas, foi questionado se a relação com cavalos é uma atividade que surgiu como iniciativa própria ou vem do seio familiar. A opção iniciativa própria foi a opção de 78% dos respondentes, 22% declaram que se mantém no meio equestre pelo legado familiar.

3.4 Cavalo na propriedade rural

No quarto bloco de questões, a primeira questão direcionava o respondente a questões sobre a propriedade rural, caso o mesmo respondesse de forma afirmativa sobre a posse de propriedade rural (Tabela 5). Entre os respondentes da pesquisa, a maioria tem envolvimento com o campo, 650 possuem propriedade rural.

Tabela 5 - Caracterização e utilização de cavalos Crioulos na propriedade rural.

Interrogativa	Opção	Frequência
<i>Propriedade Rural (771)</i>	Sim	650 (84,3%)
	Não	121 (15,7%)
<i>Área da propriedade (650)</i>	Menos de 30 ha	150 (23,1%)
	30 a 50 ha	61 (9,4%)
	50 a 100 ha	71 (10,9%)
	100 a 200 ha	69 (10,6%)
	200 a 500 ha	123 (18,9%)
	Mais de 500 ha	176 (27,1%)
<i>Atividade que utiliza mais área (650)</i>	Pecuária	264 (40,6%)
	Agricultura	186 (28,6%)
	Equinos	171 (26,3%)
	Outros	10 (1,5%)
	Ovinos	7 (1%)
	Lazer	5 (0,7%)
<i>Atividade considerada mais lucrativa (650)</i>	Agricultura	245 (37,7%)
	Pecuária	236 (36,3%)
	Nenhuma	100 (15,4%)
	Equinos	47 (7,2%)
	Outros	9 (1,3%)
<i>Cavalos são utilizados no dia-a-dia da propriedade (650)</i>	Sim	514 (79,1%)
	Não	136 (20,9%)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Quanto a área das propriedades, os extremos se destacam entre as respostas, propriedades com menos de 30 ha tiveram 23,1% das respostas e propriedades com área superior a 500 ha foi a alternativa escolhida por 27,1%. A principal atividade exercida e que ocupa maior parte da área rural é a pecuária (40,6%), seguida pela agricultura (28,6%) e equinocultura (26,3%). Questionados sobre a atividade que considera mais lucrativa dentro da sua propriedade, agricultura e pecuária foram as alternativas mais citadas com 37,7% e 36,3% respectivamente. A alternativa nenhuma foi a opção de 15,4% dos respondentes e equinos aparece como a atividade mais lucrativa de 7,2% dos respondentes. Sobre a utilização de cavalos no dia a dia da propriedade, a grande maioria das 650 respostas aponta que utilizam

sim equinos no dia a dia da propriedade, ou seja, são 79,1%. Os equinos, no Brasil em geral, estão diretamente ligados à produção pecuária, e aparecem em de acordo com a distribuição e quantidade dos rebanhos bovinos (RAINERI E SANTOS, 2018). O cavalo é uma importante ferramenta de trabalho dentro das propriedades rurais, especialmente na lida do gado, onde a mecanização desta atividade é ineficiente. De maneira geral, segundo o estudo realizado pela Esalq (LIMA, SHIROTA E BARROS, 2006), aponta que em propriedades onde há exploração pecuária teria a necessidade de 1 equino para cada grupo de 85 bovinos, mas a relação existente é de 1:160. O mesmo estudo sugere que cada trabalhador rural, o peão, seria ideal ter sete cavalos de trabalho. O papel da equinocultura no desenvolvimento da pecuária de qualidade e o movimento financeiro gerado pelo setor, justifica sua expansão e importância para a atividade agropecuária, principalmente em sistemas extensivos (SANTOS E JULIANO, 2013).

3.5 Dedicção e participação em eventos

Nesse bloco de questões, o que se buscou foi a compreensão do tempo dedicado, a frequência e participação dos respondentes em atividades e eventos ligados ao cavalo. Os questionamentos foram separados considerando a sua participação como ginete amador nas provas, e sobre a contratação de algum profissional para a condução do animal na prova, os resultados estão dispostos nas Tabelas 6 e 7 abaixo.

Tabela 6 - Dedicção mensal e participação em provas e eventos da raça Crioula como ginete amador, dos criadores de cavalos Crioulos.

(continua)		
Interrogativa	Opção	Frequência
<i>Dedicção mensal (771)</i>	Todos os dias	337 (43,7%)
	15 dias	124 (16,1%)
	Apenas finais de semana	119 (15,4%)
	7 dias	107 (13,9%)
	Menos que 7 dias	84 (10,9%)

Participação como ginete amador (771 - múltipla escolha)	Não	301 (39%)
	Morfologia	249 (32,3%)
	Crioulaço	221 (28,7%)
	Paleteada	196 (25,4%)
	Freio do Proprietário	133 (17,3%)
	Campereada	103 (13,4%)
	Freio de Ouro	72 (9,3%)
	Prova de 21 dias de Doma	63 (8,2%)
	Freio Jovem	37 (4,8%)
	Ranch Sorting	36 (4,7%)
	Doma de Ouro	27 (3,5%)
	Enduro	26 (3,4%)
	Marcha de Resistência	23 (3%)
	Rédeas	19 (2,5%)
Movimento a La Rienda	12 (1,6%)	
Inclusão de Ouro	4 (0,5%)	

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Perguntados sobre quantos dias em um mês se dedicavam aos cavalos, 43,7% dos respondentes dizem que dedicam todos os dias, período de 15 e 7 dias no mês são 16,1% e 13,9% respectivamente, já os que têm apenas os finais de semana livres corresponde a 119 dos entrevistados (15,4%) e menos que sete dias no mês são 84 respondentes (10,9%). A inserção no universo equestre pode ser encarada como um estilo de vida, onde as pessoas buscam a convivência e interação com os cavalos quase que diariamente.

Além da convivência com os cavalos, alguns criadores e proprietários fazem desse universo seu esporte. Quando questionados sobre a sua participação como ginete em alguma modalidade de prova da ABCCC, a questão tinha opção de múltipla escolha, ou seja, o mesmo respondente poderia participar ou já ter participado de mais de uma modalidade. As modalidades que mais se destacaram com a participação dos entrevistados são: Morfologia (32,3%), Crioulaço (28,7%), Paleteada (25,4%), Freio do Proprietário (17,3%) e Campereada (13,4%). A raça Crioula possui 14 modalidades oficiais, sendo três classificadas como modalidades selecionadoras (Morfologia, Freio de Ouro e Marcha de Resistência) e as outras 11 como modalidades esportivas. Com exceção da Morfologia, entre as cinco modalidades que mais foram mencionadas quatro são modalidades esportivas, indicando a participação ativa dos sócios nas modalidades recreativas. As demais modalidades foram citadas por menos que 10% dos respondentes, no entanto 39% dos respondentes dizem que nunca participaram como competidor de nenhuma das modalidades.

Tabela 7 – Contratação de ginete profissional para participação em provas e eventos da raça pelos criadores de cavalos Crioulos.

Interrogativa	Opção	Frequência
<i>Contratação de ginete profissional (771 - múltipla escolha)</i>	Não	177 (23%)
	Morfologia	451 (58,5%)
	Freio de Ouro	344 (44,6%)
	Prova de 21 dias de Doma	229 (29,7%)
	Doma de Ouro	134 (17,4%)
	Crioulaço	70 (9,1%)
	Paleteada	68 (8,8%)
	Rédeas	31 (4%)
	Freio Jovem	23 (3%)
	Campereada	21 (2,7%)
	Marcha de Resistência	21 (2,7%)
	Movimento a La Rienda	21 (2,7%)
	Freio do Proprietário	20 (2,6%)
	Enduro	6 (0,8%)
Ranch Sorting	5 (0,6%)	
Inclusão de Ouro	2 (0,3%)	

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Sobre a contratação de profissional para apresentar seus animais (Tabela 7), essa questão também era possível optar por mais de uma modalidade (múltipla escolha). O destaque foi para a prova de Morfologia com 58,5%, seguida do Freio de Ouro 44,6%, Prova de 21 dias de Doma 29,7% e Doma de Ouro 17,4%, 23% dos entrevistados até o momento nunca contrataram um profissional para apresentar seus animais em provas. As demais modalidades foram citadas por menos que 10% dos respondentes.

No princípio das provas funcionais da raça Crioula os animais eram conduzidos pelos “homens do campo”, os peões e domadores das estâncias era quem apresentavam os animais. Ao longo dos mais de 90 anos da ABCCC e das 41 edições do Freio de Ouro a apresentação dos animais em pista foi se aperfeiçoando e profissionalizando, mas passou a ser considerada também uma categoria amadora para seus admiradores, por isso da adesão de modalidades esportivas no quadro de provas do cavalo Crioulo.

3.6 Utilização de serviços

Sobre a contratação e os prestadores de serviços que estão ligados a cadeia do agronegócio do cavalo, há apenas um documento publicado em 2006 (LIMA, SHIROTA E BARROS, 2006), e atualizado em 2016 (LIMA E CINTRA, 2016), conduzido pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ/USP (CEPEA), que aborda a

importância econômica e social do agronegócio do cavalo. O tema agronegócio da criação de cavalos no Brasil é carente de dados, e através desse estudo, os autores buscaram dimensionar a importância econômica e social do cavalo. Baseado nos prestadores de serviços mencionados no estudo da Esalq, somado a profissionais específicos do meio crioulista, com o intuito de avaliar quais os prestadores de serviços são os mais solicitados e contratados, os participantes da pesquisa responderam questões ligadas à utilização de serviços (Tabela 8).

Tabela 8 - Utilização da contratação de serviço de consultoria técnica particular pelos criadores de cavalos Crioulos.

Interrogativa	Opção	Frequência
<i>Consultoria particular (771)</i>	Sim	194 (25,2%)
	Não	577 (74,8%)
<i>Consultoria particular serviços (194)</i>	Manejo reprodutivo	147 (75,8%)
	Manejo sanitário	96 (49,5%)
	Manejo nutricional	89 (45,9%)
	Acasalamento	83 (42,8%)
	Equitação	39 (20,1%)
<i>Utilização de transferência de embrião (771)</i>	Sim	201 (26,1%)
	Não	570 (73,9%)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A ABCCC conta com um quadro de profissionais autônomos das áreas da Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrônoma credenciados à Associação e igualmente habilitados a assessorar o criador desde o momento da seleção, compra de seus exemplares, passando pelo manejo, reprodução e treinamento dos mesmos. Esses profissionais, denominados de Técnicos, atuam nos processos cartoriais como resenhas de potrancos, confirmação de fêmeas, exposições e seleção de concentração de machos e revisões coletivas. Esses processos não são possíveis sem os profissionais credenciados. Os profissionais são escolhidos mediante seleção técnica, onde são testados nas principais áreas do conhecimento sobre o cavalo crioulo. Atualmente são 29 os habilitados pela ABCCC a prestar esse serviço (ABCCC^a, 2022).

Além desses profissionais credenciados pela ABCCC o serviço de consultoria particular passou a integrar aconselhamento profissional de alguns criadores e proprietários. Do total de participantes da pesquisa 25,2% (194) dos respondentes diz já ter contratado outro profissional para prestação de serviço de consultoria particular, além das visitas realizadas por técnicos credenciados à ABCCC. Entre as 194 respostas afirmativas da contratação de assessoria particular as ofertas de serviços que foram citadas são nas áreas de manejo reprodutivo (75,8%),

manejo sanitário (49,5%), manejo nutricional (45,9%), acasalamento (42,8%) e equitação (20,1%).

As biotécnicas de reprodução são um setor crescente dentro da raça Crioula, a coleta de sêmen, a inseminação artificial (IA) e a transferência de embrião (TE) já se tornaram práticas conhecidas entre os criadores e proprietários. Com o fato de muitos garanhões estarem em Centrais de Reprodução, o envio do sêmen ao comprador é um facilitador da concepção de um novo produto. Outras vantagens que a coleta de sêmen proporciona são a prevenção na transmissão de doenças venéreas, a possibilidade da utilização de garanhões subfêrteis por motivos de idade avançada por exemplo, limitados fisicamente de realizar o salto na égua (MIES FILHO, 1987; BORTOT E ZAPPA, 2013). Também se opta por essa modalidade pela segurança do garanhão, preservando-o de riscos de acidentes no momento da monta natural, onde se utiliza um manequim e uma égua no cio para induzir o garanhão a saltar, sendo a técnica mais segura para o garanhão, para a égua e para o médico veterinário (CARNEIRO, 2016). Para a realização desse tipo de coleta a técnica utilizada é por meio de vagina artificial (CANISSO *et. al.*, 2008). Mais uma vantagem é a redução do custo de traslado da fêmea até o local onde se encontra o cavalo do qual se deseja a cobertura.

Os participantes foram questionados sobre a utilização da biotécnica de reprodução de transferência de embrião (TE). A TE é uma ferramenta que possibilita a utilização de embriões de éguas que estão na fase de maturidade atlética, não necessitando interromper seu ciclo de treinamento para gestar um produto (PINTO *et al.*, 2017). Ainda permite a geração de produtos a partir de doadoras com comprometimento físico, seja por idade avançada ou subfêrteis por problemas reprodutivos adquiridos, que ficam impedidas de ter uma gestação convencional, pondo em risco sua integridade e do produto (LIRA *et al.*, 2009). A técnica foi regulamentada pelo Setor de Registro Genealógico no ciclo reprodutivo 2009/2010, e atualmente corresponde a 1,4% do número de padreações comunicadas, de acordo com os dados do ciclo 2021/2022 (ABCCC^c, 2023). Dos 771 participantes da pesquisa, 26,1% já utilizaram a técnica de TE, conforme descrito na Tabela 8.

O complexo do agronegócio do cavalo abrange diversos setores, muitos empregos diretos e indiretos são gerados. Quando questionados sobre contratação de serviços, domador, ferrador, médico veterinário especializado, transporte e cabanheiro foram os mais mencionados (Tabela 9).

Tabela 9 - Caracterização e utilização de serviços contratados pelos criadores de cavalos Crioulos.

Interrogativa	Opção	Frequência
<i>Prestadores de serviços (771 - múltipla escolha)</i>	Domador	588 (76,3%)
	Ferrador especialista	548 (71,1%)
	Médico veterinário especializado	532 (69%)
	Transporte	503 (65,2%)
	Cabanheiro/tratador	491 (63,7%)
	Odontologia veterinária equina	449 (58,2%)
	Central de reprodução	423 (54,9%)
	Assessoria técnica ABCCC	409 (53%)
	Clínica veterinária equina	407 (52,8%)
	Leiloeira	397 (51,5%)
	Ginete profissional/treinador	391 (50,7%)
	Indústria de ração	387 (50,2%)
	Correaria e equipamentos	380 (49,3%)
	Centro de treinamento funcional	358 (46,4%)
	Nutrição/suplementação equina	337 (43,7%)
	Centro de preparo morfológico	321 (41,6%)
	Fotógrafo especializado	309 (40,1%)
	Indústria farmacêutica	296 (38,4%)
	Vestuário	279 (36,2%)
	Hospital veterinário	235 (30,5%)
	Ortopedia veterinária equina	179 (23,2%)
	Agência de marketing	102 (13,2%)
	Assessoria técnica particular	98 (12,7%)
	Fisioterapia veterinária	97 (12,6%)
	Advogado	80 (10,4%)
	Assessoria agrônômica	52 (6,7%)
	Administrador/Contador	39 (5,1%)
	Assessoria zootécnica	18 (2,3%)
	Arquitetura equestre	15 (1,9%)
	Consultoria agropecuária	13 (1,7%)
Seguro para equino	1 (0,1%)	
Volumoso fardo e <i>in natura</i>	1 (0,1%)	

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A gama de profissionais que integram a cadeia produtiva do cavalo é muito abrangente, e vai desde serviços estritamente especializados até os mais rotineiros, porém considerados essenciais para o andamento da cadeia. Entre os cinco serviços mais citados estão: domador (76,3%), ferrador (71,1%), médico veterinário (69%), transporte (65,2%) e cabanheiro/tratador (63,7%). Chama a atenção que apenas uma das ocupações possui exigência de grau de formação em nível superior (médico veterinário), os demais podem ser praticados por pessoas com menor instrução escolar. É válido ressaltar que essa condição não diminui a importância e reconhecimento que esses profissionais possuem no agronegócio do cavalo Crioulo. Prova disso

é o reconhecimento que a ABCCC faz, premiando os que se destacam a cada término de ciclo esportivo nas categorias: Cabanheiro Destaque, Domador do Ano e Ginete do Ano (ABCCC^a, 2022). Cargos que muitas vezes são ocupados e executados por pessoas que cresceram em fazendas, e aprenderam o ofício com antecessores do ofício (LIMA, 2015).

A função de domador é uma das mais enraizadas com a cultura gaúcha, pois antes de se conhecer sobre as práticas de doma racional e outras técnicas de se amansar um cavalo, as domas eram realizadas com base na doma tradicional, na qual se fazia mais uso da força e imposição, buscando a submissão do cavalo (LIMA, 2015). Mas independente da técnica que se usa, atualmente o ofício de domador busca estabelecer uma relação de confiança entre homem e cavalo, sendo essa etapa considerada como base fundamental da vida, desempenho e performance do cavalo no futuro, sendo assim, a categoria de serviço mais mencionada (76,3%) pelos criadores e proprietários.

Sobre a segunda atividade mais citada o ferrador de equinos (71,1%), na Inglaterra, a profissão é regulamentada e só pode ser exercida por ferradores diplomados em escolas profissionalizantes, com formação específica para a atividade (LIMA, SHIROTA E BARROS, 2006). No Brasil não existe o mesmo rigor, porém atualmente a função de ferrador está se tornando cada vez mais uma especialidade dentro da medicina veterinária, onde os profissionais se especializam no assunto e fazem uso dessa ferramenta como terapia preventiva ou curativa de problemas articulares e outros que estão relacionados aos cascos (PASQUALINI, 2023). Há um provérbio chinês que diz: “por causa de um cravo, perdeu-se a ferradura; por causa da ferradura, perdeu-se o cavalo; por causa do cavalo, perdeu-se a mensagem; por causa da mensagem, perdeu-se a guerra”, ressaltando assim a função e importância do ferrador.

A medicina veterinária equina especializada aparece em constante qualificação, na mesma crescente que as atividades esportivas que envolvem os cavalos estão se profissionalizando. Os profissionais que atuam nessa área se capacitam no intuito de encontrar o que existe de mais moderno para a realização de diagnóstico e tratamento de patologias e/ou alterações no estado de saúde dos equinos. Essa classe de profissionais é reconhecida e lembrada pelos criadores e proprietários de cavalos, sendo mencionada por 69% dos respondentes.

O transporte foi citado por 65,2% dos respondentes, porém não se tem detalhado se esse percentual diz respeito da contratação de serviço terceirizado para o transporte de animais ou a aquisição de *trailer* ou caminhão para o transporte. Mas independente de qual seja a opção escolhida para o transporte de cavalos, e o propósito de traslado (para exposição ou competição amadora ou profissional), a segurança e integridade dos animais é fator crucial a ser observado.

Cabanheiro, tratador, cavaliço, a função possui várias formas de ser nomeada conforme a região do país, porém a dedicação diária ao cavalo é comum. Esse profissional é o que por vezes tem mais contato com o cavalo no dia a dia, são os responsáveis por fornecer o cuidado diário aos cavalos. Além das funções de alimentar, limpar a cama da cocheira, verificar cocho de água, se há alguma irregularidade com o ambiente que o animal está alojado, dar banho, mantê-los limpos e escovados, é principalmente através desse profissional que se notam os primeiros sinais de quando algo não está bem com o cavalo. A dedicação e cuidado dos cabanheiros com os cavalos é algo que transcende o trabalho, por isso é uma das funções tão lembradas e reconhecidas pelos criadores e proprietários de cavalos, sendo citada por 63,7% dos respondentes.

Entre as opções que já faziam parte do questionário, outras duas foram mencionadas na opção “Outros”, a contratação de seguro de vida para equinos e a produção e fornecimento de volumoso em desidratado em fardo ou *in natura*. A respeito do seguro de vida para equinos algumas empresas já prestam esse tipo de serviço, pois sabe-se que alguns animais chegam a valores bem consideráveis. Já a lembrança do produtor e fornecedor de volumoso deve-se pelo fato de muitos criadores e proprietários não disporem de área suficiente para implantação de pastagem e por isso percebem nesse prestador de serviço uma forma de atender sua necessidade.

Tabela 10 - Aquisição de animais e destino dos animais que não são utilizados pelos criadores de cavalos Crioulos.

Interrogativa	Opção	Frequência
<i>Como adquirir animais (771 - múltipla escolha)</i>	Compra direta	566 (73,4%)
	Leilão	534 (69,3%)
	Indicação de profissional	178 (23,1%)
	Indicação de amigo	139 (18%)
<i>Destino dos cavalos que não são mais utilizados (771 - múltipla escolha)</i>	Campo	421 (54,6%)
	Leilão	370 (48%)
	Doação	221 (28,7%)
	Prefiro não dizer	82 (10,6%)
	Abate	69 (8,9%)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Ainda sobre o bloco de perguntas correspondentes sobre a utilização de serviços, o comércio de equinos sempre foi um setor muito importante do agronegócio do cavalo, pois os números que são contabilizados em pista são um reflexo da qualidade da raça e crescimento do setor. Os leilões presenciais são um evento tradicional do mundo equestre, pois além de promover negócios, possibilitam o encontro de criadores e admiradores da raça. Esses eventos

são normalmente vinculados a exposições e provas funcionais, pois há presença significativa do público. Mas uma nova modalidade de remate ganhou força durante o período de pandemia pelo coronavírus: a transmissão ao vivo dos leilões e o formato online (NOVA, 2022). Em tempos de pandemia, a busca por alternativas que mantivessem a roda da economia girando ganharam força na raça Crioula. Assim, os leilões transmitidos ao vivo assumiram um papel relevante no mercado, mantendo assim o isolamento social que era imposto para o período que enfrentamos. Essa prática de transmissão ao vivo dos leilões permite que, mesmo não estando presente no recinto, o comprador possa dar o seu lance e arrematar o animal que lhe agrada, fortalecendo e expandindo mais os negócios de quem oferta os animais no remate. Questionados sobre a forma com que costumam adquirir seus animais (Tabela 10), os respondentes da pesquisa citaram a compra direta como a prática mais comum (73,4%), ou seja, comprador e vendedor fazem um acordo direto, sem que esse seja mediado via empresa leiloeira. Negócios fechados em leilão tendem a ser uma boa opção para quem oferta animais, pois amplia o alcance de oferta de seus animais, e as modalidades de transmissão ao vivo e/ou leilão online cumprem este fator imprescindível para a comercialização, sendo a opção mencionada por 69,3% dos respondentes da pesquisa. A indicação de profissional, seja ele técnico da instituição, médico veterinário ou até mesmo de algum ginete ou treinador, foi apontada por 23,1% do público. E a compra intermediada pela indicação de algum amigo aparece com 18% das respostas.

A comercialização de equinos também foi citada como opção de destino dos animais que não são mais utilizados dentro da propriedade rural ou no criatório (Tabela 11), independente do motivo que seja. Com 48%, os leilões foram a segunda opção mais citada, pois a expressão “não são mais utilizados” não se trata apenas de cavalos com idade avançada ou com algum comprometimento físico, mas sobre oferta de genética a outros criadores, comércio de animais para trabalho ou esporte, gerando assim renda e dividendos para os criadores, como uma empresa. O termo “não são mais utilizados” pode ser interpretado como a aposentadoria de um cavalo de trabalho, lazer ou um atleta, que já encerrou suas atividades morfológicas e/ou funcionais. Que já não se encontre mais apto(a) para contribuir na procriação da sua genética ou até que tenha cumprido sua missão como ferramenta de trabalho ou lazer, onde o melhor destino seja o campo, opção sinalizada por 54,6% dos sócios que responderam à pesquisa. A opção “doação” também foi incluída no questionário, e foi a opção eleita por 28,7% dos participantes. As opções “prefiro não responder” e “abate” foram respondidas por 10,6% e 8,9% dos respondentes. Sobre o tema do abate de equinos, o consumo de carne de equino não faz parte da nossa cultura, embora sua venda seja legalizada para o consumo, desde que devidamente identificada. Alguns países europeus são consumidores ativos dessa proteína. O

Brasil é um importante exportador, que segundo dados da FAOSTAT (2021) aparece como o sexto lugar entre os países no mundo em volume de abates equinos. A criação de equinos no Brasil não possui foco para esse sistema de produção, por conta disso normalmente são animais de idade mais avançada, descartados do trabalho ou esporte, que não dispõem de boas características sensoriais e nutricionais, não sendo preferenciada para o consumo humano (POLIDORI *et al.*, 2011). O consumo dentro do mercado interno é inexpressivo, porém o mercado internacional absorve a demanda de equinos abatidos e gera lucro aos criadores, pois sabe-se que o custo para manter um equino mesmo que à campo é alto. Em 2022, o quantitativo de equinos abatidos no Brasil foi de 41.230 cabeças, segundo o MAPA.

Tabela 11 - Propriedade de cavalos Crioulos em hotelarias equestres urbanas.

Interrogativa	Opção	Frequência
<i>Cavalos em hotelarias urbanas (771)</i>	Sim	319 (41,4%)
	Não	452 (58,6%)
<i>Custo mensal por cavalo na hotelaria (319)</i>	Até R\$500	37 (11,6%)
	R\$500 a R\$1mil	135 (42,3%)
	R\$1mil a R\$2mil	115 (36,1%)
	Mais de R\$2mil	32 (10%)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Um dos ramos de negócio que a equinocultura proporciona é a hospedagem de equinos próximos a centros urbanos. Foi questionado aos participantes da pesquisa se possuíam cavalos em hotelarias próximos a centros urbanos para lazer (Tabela 11), 41,4% dos respondentes utilizam esse tipo de serviço. Sobre o investimento mensal para manutenção desses equinos, sem detalhar os gastos que vão desde hospedagem, manejo, alimentação, sanidade, entre outros, o valor mensal varia de R\$500 até R\$2 mil reais conforme a maioria dos respondentes.

3.7 Entusiasmo

O cavalo Crioulo possui características físicas próprias, com um perfil de cabeça que o identifica e diferencia de forma única de outras raças, conhecido no meio por “Selo racial”, a estrutura óssea forte e volume muscular que lhe garantem ser um cavalo de sela (ABCCC^b, 2023). Além das características que fazem parte do *standard* da raça, e as medidas mínimas e máximas, algumas outras qualidades são procuradas pelos criadores e selecionadores. Questionados sobre outras características e qualidades que destacariam, as que foram mais mencionadas estão compondo a nuvem de palavras, apresentadas na Figura 2.

Figura 3 - Nuvem de palavras com as palavras mais citadas sobre o maior objetivo como criadores de cavalos Crioulos.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Em um estudo realizado por Mattos *et al.* (2010), que buscou descrever o perfil e identificar características de empreendedorismo nos criadores, foi identificado como a maioria dos criadores tendo ensino superior e nível socioeconômico e cultural. Este fato reflete na constante busca por conhecimento e atualização dos criadores e a consequente evolução da raça. Além disso, o amor pela raça e a tradição familiar são vertentes muito presentes entre os criadores, o que serve de motivação para empreender no setor (MATTOS *et al.*, 2010). Este estudo contou com uma amostra pequena, mas foi confirmado quando se observou um número maior de colaboradores, como foi nessa pesquisa.

Os criadores de cavalos possuem características como, liderança, criatividade, persistência, iniciativa, flexibilidade e habilidade em conduzir situações de conflito (SOUZA, 2001; MATTOS *et al.*, 2010). A expansão da atividade apresenta desafios, que não permitem encará-la apenas como um *hobby*, mas sim como um negócio.

Desde a criação da Associação de criadores e da regulamentação dos padrões da raça, muitas mudanças significativas aconteceram. A criação de cavalos passou a se tornar cada vez mais uma atividade encarada de forma empresarial, pois o cavalo deixou de ser utilizado somente para o serviço de campo e passou a fomentar um mercado gerador de renda e mão-de-obra diversificada. Deste modo, pode-se considerar que os criadores e proprietários de cavalos Crioulos possuem características empreendedoras (MATTOS *et al.*, 2010).

A relação com equinos em vários momentos utiliza a expressão “paixão” para descrever este envolvimento dos criadores com a criação de cavalos Crioulos. Teixeira (2007) relata isso em seu livro “Cavalo Crioulo – O Símbolo do Rio Grande do Sul”, onde traz depoimentos que afirmam este sentimento, evidenciando que é a partir do convívio diário que vai se criando a admiração e fidelização à raça.

Como últimas considerações sobre a pesquisa alguns respondentes usaram o espaço de agradecimento para deixar uma mensagem final sobre a pesquisa e destacando suas motivações, emoções e intenções com o cavalo Crioulo:

“Parabéns pela pesquisa, com certeza será de grande valia para a ABCCC e para os criadores.”.

“Espero que isso ajude a ABCCC a refletir e pensar que o pequeno criador, o apaixonado pela raça é que move essa paixão e enche as cocheiras pelo Brasil a fora! Obrigado.”.

“Gostei da iniciativa. Parabéns!”.

“Boa sorte na pesquisa e que os dados nos sirvam para enriquecer a raça com informações qualificadas!”.

“Cavalo é o animal que te aproxima de Deus.”.

“A capacidade do cavalo Crioulo tem de juntar todas as características desejáveis em um mesmo indivíduo”.

“Satisfação e orgulho de sonhar, planejar, executar e conquistar seu objetivo.”.

“Hoje acredito que grande parte dos criadores se dediquem a criação pelo amor à raça, mas de minha parte afirmo, tolos são os que acham que criar cavalos Crioulos é apenas uma brincadeira, vai muito além disso é um negócio complexo, arriscado e desafiador, como uma empresa.”.

4 Conclusões

Através do estudo realizado do perfil dos criadores e proprietários de cavalos Crioulos no Brasil, é possível concluir que esses indivíduos constituem uma comunidade dedicada, cujas motivações para ter e criar cavalos Crioulos transcendem apenas os interesses econômicos. A pesquisa revelou que, para muitos criadores, a conexão emocional e cultural com a raça desempenha um papel fundamental na escolha de investir tempo e recursos nessa atividade.

As motivações identificadas incluem não apenas o desejo de preservar a tradição e a linhagem da raça Crioula, mas também a participação ativa em eventos e competições que promovem a excelência genética e habilidades versáteis dos cavalos Crioulos. Esses criadores

demonstram um comprometimento notável, dedicando considerável quantidade de tempo aos cuidados e treinamento de seus cavalos, bem como participando ativamente em provas e eventos específicos da raça.

O perfil sociodemográfico desses criadores e proprietários reflete uma diversidade interessante, abrangendo diferentes faixas etárias, origens geográficas e níveis de experiência na criação de cavalos Crioulos. Essa diversidade contribui para a riqueza e variedade da comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre os membros sócios da associação.

Ao analisar os criatórios de cavalos Crioulos dos sócios regulares, observa-se a existência de práticas consistentes de manejo, nutrição e cuidado com os animais. A padronização de métodos e o comprometimento com elevados padrões de qualidade são aspectos notáveis desse segmento, refletindo o profissionalismo e a seriedade dos criadores envolvidos.

O entusiasmo dos sócios criadores e proprietários de cavalos Crioulos em relação aos seus objetivos com a criação é evidente. A paixão por preservar as características distintivas da raça, aliada ao orgulho em participar de eventos que destacam o potencial dos cavalos Crioulos, motiva esses indivíduos a superarem desafios e aprimorar constantemente suas práticas de manejo e criação.

Em síntese, a pesquisa proporcionou uma visão abrangente e aprofundada do universo dos criadores e proprietários de cavalos Crioulos no Brasil. Essa comunidade não apenas desempenha um papel crucial na preservação da raça, mas também contribui para a promoção de valores culturais e esportivos associados aos cavalos Crioulos, consolidando sua posição como parte integrante e vital do cenário do agronegócio da equinocultura no país.

Concluindo, o estudo sobre o perfil dos criadores e proprietários de cavalos da raça Crioula no Brasil revelou-se uma descoberta fascinante sobre a diversidade de perfis que compõem os sócios da ABCCC. A riqueza de detalhes destacou-se não apenas nas características sociais dos criadores, mas também sobre o perfil dos criatórios e das motivações que impulsionam esses entusiastas.

Diante disso, encoraja-se que outros pesquisadores e entusiastas se dediquem a aprofundar ainda mais neste campo, desbravando novas perspectivas e contribuindo para a expansão do conhecimento sobre o agronegócio do cavalo Crioulo. Pesquisas com os criadores são de suma importância, pois é através de quem fomenta a cadeia produtiva que o mercado deve se adequar, promovendo melhorias e inovações, buscando além da saúde financeira do empreendimento, a satisfação pessoal e a sustentabilidade do seu negócio.

Referências

ABCCC^a, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **Estatuto Vigente**. 2022. Disponível em: [Estatutos :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos \(cavalocrioulo.org.br\)](http://cavalocrioulo.org.br)

ABCCC^b, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **Manual do Criador**. 2023. Disponível em: [O Cavalo Crioulo :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos](http://cavalocrioulo.org.br)

ABCCC^c, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **Regulamento do registro genealógico da raça Crioula**. 2023. Disponível em: [Regulamentos :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos \(cavalocrioulo.org.br\)](http://cavalocrioulo.org.br)

ABCCC^d, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **História da Raça**. 2023. Disponível em: [História da ABCCC :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos \(cavalocrioulo.org.br\)](http://cavalocrioulo.org.br)

ABCCC^e, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **Freio de Ouro – História**. 2023. Disponível em: <https://www.cavalocrioulo.org.br/eventos/historia/freio-de-ouro>

ABCCC^f, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **Pesquisa de Núcleos**. 2023. Disponível em: [Pesquisa de Núcleos :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos \(cavalocrioulo.org.br\)](http://cavalocrioulo.org.br)

AMÂNCIO, L. **Identidade social e relações intergrupais**. Psicologia Social, 6^a ed, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

BORTOT, D. C.; ZAPPA, V. Aspectos da reprodução equina: Inseminação Artificial e transferência de embrião: Revisão de Literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v.21, n.1, p.1-23, 2013. Disponível em: [Microsoft Word - mono ok \(revista.inf.br\)](http://revista.inf.br)

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Edição 125, seção 1, página 2, publicado em 05/07/2022. Órgão: Atos do Poder Legislativo, 2022. Disponível em: [LEI Nº 14.394, DE 4 DE JULHO DE 2022 - LEI Nº 14.394, DE 4 DE JULHO DE 2022 - DOU - Imprensa Nacional](http://www.planalto.gov.br/legis/leis/2022/leis_14394_14394_2022.htm)

CANISSO, I. F., SOUZA, F. A., SILVA, E. C., CARVALHO, G. R., GUIMARÃES, J. D., LIMA, A. L. Inseminação Artificial em Equinos: sêmen fresco, diluído, resfriado e transportado. **Revista Acadêmica, Ciências Agrárias e Ambientais**. Curitiba, v.6, n.3, p.389-398, jul/set, 2008. Disponível em: [PDF\) INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM EQUINOS: sêmen fresco, diluído, resfriado e transportado \(researchgate.net\)](https://www.researchgate.net/publication/312111111)

CARNEIRO, G. F. Produção in vivo e in vitro de embriões em equinos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**. Belo Horizonte, v.40, n.4, p.158-166, out/dez, 2016. Disponível em: [p158-166 \(RB688\).pdf \(cbra.org.br\)](http://www.cbpa.org.br/revista/158-166_RB688.pdf)

CARRIJO JR, O. A., MURAD, J. C. B. **Animais de grande porte II**. Ed. NT, Brasília, 2016.

CARVALHO, T. B.; ZEN, S. D. **A cadeia de pecuária de corte no Brasil: evolução e tendências.** Revista iPecege 3(1):85-99, 2017. DOI: 10.22167/r.ipecege.2017.1.85

CEPEA, **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada.** 2022. Disponível em: [PIB do Agronegócio Brasileiro - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP](#)

CINTRA^b, A. G. **Raças de cavalos criadas no Brasil.** Revista Animal Business Brasil. Rio de Janeiro – RJ. Volume especial. 2012. Disponível em: [Animal Business Brasil 05 by SNA - Sociedade Nacional de Agricultura - Issuu](#)

CONEP, **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.** 2021. Disponível em: [Conselho Nacional de Saúde - Ética em Pesquisa \(saude.gov.br\)](#)

ESALQ, **Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.** 2016. Disponível em: [Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP](#)

FAOSTAT - **Food and Agriculture Data.** Meat: horse. 2022. Disponível em: [UNdata | Visualização de Registro | Carne, cavalo](#)

FILHO, O. **A força de grandes raças do “agronegócio do cavalo” no Brasil.** Revista Horse. 2022. Disponível em: [A força de grandes raças do 'agronegócio do cavalo' no Brasil \(revistahorse.com.br\)](#)

FRANCO, M. V. A.; DANTAS, O. M. A. N. A. **Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados – observação, questionário e entrevista.** XIII Congresso Nacional de Educação, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HASHIMOTO, M. **Os riscos de empreender.** 2011. Disponível em: [Colunistas: Liderança, Sustentabilidade, Comércio Eletrônico, Legislação, Empreendedorismo, Franquias - Pequenas Empresas & Grandes Negócios - NOTÍCIAS - Os riscos do empreendedor \(globo.com\)](#)

LIMA, D. V. O cavalo é quem te dá as dicas: uma etnografia da relação entre domadores e cavalos no pampa brasileiro. **Revista de Antropologia da UFSCAR – R@U**, v.7, n.1, p.193-210. jan/jul, 2015. Disponível em: [*O cavalo e quem te da as dicas.pdf \(ufpel.edu.br\)](#)

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G. S. C. **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo.** Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2006.

LIMA, R. A. S.; CINTRA, A. G. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo.** ESALQ/USP, FAJ, MAPA, 2016.

LIRA, R. A., PEIXOTO, G. C. X., SILVA, A. R. Transferência de embrião em equinos: Revisão. **Acta Veterinária Brasileira**, v.3, p.132-140, 2009. Disponível em: (PDF) TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO EM EQUINOS: REVISÃO (researchgate.net)

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **PGA-SIGSIF - Sistema de Informações Gerenciais do SIF. Relatório de Abates por Ano e UF.** 2023. Disponível em: https://sistemas.agricultura.gov.br/pga_sigsif/pages/view/sigsif/abateporano/indexAbatePorAno.xhtml

MATTOS, P., RODRIGUES, R. G., CELIA, A. P., SAGGIN, K. D., PADILHA, A. C. M. **O perfil empreendedor do criador de cavalo crioulo no estado do Rio Grande do Sul.** Anais 48º Congresso SOBER - Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural, Campo Grande - MS, 2010.

MIES FILHO, A. **Inseminação Artificial.** 6ª edição. Porto Alegre: Sulina, 1987.

NOVA, F. C. V. **Houston we have a problem: a resposta da Coudelaria Vila Nova à crise causada pela COVID-19.** Dissertação de Mestrado. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa - Veritati. 2022. <http://hdl.handle.net/10400.14/39415>

PASQUALINI, A. A. Casqueamento e ferrageamento no auxílio do tratamento dos membros locomotores dos equinos. **Revista Faculdades do Saber**, v.8, n.19, p.2008-2018, 2023.

PINTO, M. R., MIRAGAYA, M. H., BURNS, P., DOUGLAS, R., NEILD, D. M. Strategies for Increasing Reproductive Efficiency in a Commercial Embryo Transfer Program With High Performance Donor Mares Under Training. **J Equine Vet Sci**, v.54, p.93-97, 2017.

POLIDORI, P., BEGHELLI, D., CAVALLUCCI, C., VINCENZETTI, S. Effects of age on chemical composition and tenderness of muscle Longissimus thoracis of Martina Franca donkeybreed. **Food and Nutrition Sciences**, 2, 225–227, 2011.

RAINERI, C., SANTOS, B. A. S. **Produção e comercialização de carne equina brasileira.** 56º Congresso SOBER, Campinas - SP, p.1-12, 2018. Disponível em: <http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.8/1/8595.pdf>

RIO GRANDE DO SUL, **Diário Oficial do Estado.** Edição 164, publicado em 27 de agosto de 2002. Gabinete de Consultoria Legislativa, 2002. Disponível em: [11.826 \(al.rs.gov.br\)](http://al.rs.gov.br/11.826)

SANTOS, S. A., JULIANO, R. S. **Produção de equinos para a lida do gado.** in Zootecnia do Futuro: Produção Animal Sustentável. XXIII Congresso Brasileiro de Zootecnia, Foz do Iguaçu - PR, 2013.

SILVA, A. P. S. P. **Panorama da Equinocultura no Rio Grande do Sul.** Informativo Técnico, v.5, n.5, p.1-9, 2014.

SILVA, B. P., FARIAS, C. V. S. **Cadeia de criação e Comercialização do Cavalo Crioulo no Rio Grande do Sul.** Teoria e Evidências Econômica - Ano 23, n. 48, p. 63-91, jan/jun, 2017. [Vista do Cadeia de Criação e Comercialização do Cavalo Crioulo no Rio Grande do Sul \(upf.br\)](http://vista.upf.br/Vista-do-Cadeia-de-Criacao-e-Comercializacao-do-Cavalo-Crioulo-no-Rio-Grande-do-Sul)

SOUSA, R. G. **O homem e o cavalo.** 2020. Disponível em: [O cavalo e homem. A relação do cavalo e o homem - História do Mundo \(historiadomundo.com.br\)](http://historiadomundo.com.br/O-cavalo-e-homem-A-relacao-do-cavalo-e-o-homem-Historia-do-Mundo)

TEIXEIRA, A. L. **Cavalo Crioulo – O Símbolo do Rio Grande do Sul.** Ed. Viver no Campo. Porto Alegre – RS, 2007.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeia produtiva do cavalo Crioulo mostra-se como um mercado muito amplo e diverso, que a cada ciclo agrega mais participantes, profissionais e admiradores, que devem ser estudados no intuito de compreender a quão importante e significativa é a criação de cavalos para a economia dos atores que estão envolvidos neste meio.

Considera-se que os objetivos foram atendidos, pois em cada um dos objetivos específicos foi possível mapear, caracterizar e descrever quem são os criadores de cavalos Crioulos, pontuar as diferentes camadas sociais e atividades laborais em que os sócios atuam, considerar o tempo dedicado à criação e a participação em eventos da raça, além de identificar as motivações de se ter e criar cavalos.

Este estudo buscou oferecer uma percepção além da interseção entre homem e cavalo, destacando a relação no entendimento da criação de cavalos como um negócio. Ao reconhecer o criador e proprietário de cavalos Crioulos como um membro fundamental dessa cadeia produtiva, podemos fortalecer ainda mais a valorização desse segmento. A profundidade da conexão entre homem e cavalo, evidenciada neste trabalho, e não se limita a apenas destacar a realização pessoal, mas salienta o aspecto comercial e valorização econômica da criação, que muitos encontram nessa prática.

Quanto às limitações da pesquisa, destaca-se que apesar de atingir um número significativo de questionários respondidos na pesquisa, majoritariamente estes pertencem ao Estado do Rio Grande do Sul, onde entende-se que os anseios e expectativas são distintos dos demais Estados, muito influenciado pela cultura regional. Ampliar a abrangência nos permitirá conhecer mais sobre esse cenário multifacetado onde há nuances a serem desvendadas e histórias individuais a serem contadas. A complexidade do envolvimento emocional, cultural e esportivo dos criadores com os cavalos Crioulos sugere um vasto território de pesquisa a ser explorado.

Almeja-se que novos estudos sejam realizados, onde se amplie o leque de respondentes de outras regiões, ou nos quais se busque conhecer o lado empreendedor dos sócios, assim como explorar os setores de prestação de serviços que foram mencionados em menor número, buscando alavancar estes setores em prol do crescimento do mercado equestre. O assunto é vasto e rico de detalhes que merecem ser explorados, pois trata-se de uma temática não muito explorada, por isso se espera que outros trabalhos sejam produzidos sobre o cavalo Crioulo abordado dessa ótica. A diversidade de abordagens possíveis, desde aspectos sobre

empreendedorismo até as implicações culturais e sociais, promete enriquecer ainda mais o entendimento dessa temática.

Ao vislumbrarmos a criação de cavalos como um negócio próspero e uma fonte de grande realização pessoal, estamos não apenas promovendo o desenvolvimento econômico, mas também celebrando uma tradição enraizada na conexão existente entre homem e cavalo.

Portanto, este trabalho não apenas lança luz sobre o presente, mas também se apresenta como um convite para futuras investigações, incentivando a continuidade desse diálogo que amplia a compreensão sobre a relação entre criadores e proprietários, o cavalo Crioulo e a rica temática que permeia esse universo ímpar que é o cavalo Crioulo.

REFERÊNCIAS

- ABCCC^a, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **Estatuto Vigente**. 2022. Disponível em: [Estatutos :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos \(cavalocrioulo.org.br\)](http://cavalocrioulo.org.br)
- ABCCC^b, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **Manual do Criador**. 2023. Disponível em: [O Cavalo Crioulo :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos](http://cavalocrioulo.org.br)
- ABCCC^c, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **Regulamento do registro genealógico da raça Crioula**. 2023. Disponível em: [Regulamentos :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos \(cavalocrioulo.org.br\)](http://cavalocrioulo.org.br)
- ABCCC^d, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **História da Raça**. 2023. Disponível em: [História da ABCCC :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos \(cavalocrioulo.org.br\)](http://cavalocrioulo.org.br)
- ABCCC^e, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **Freio de Ouro – História**. 2023. Disponível em: <https://www.cavalocrioulo.org.br/eventos/historia/freio-de-ouro>
- ABCCC^f, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **Pesquisa de Núcleos**. 2023. Disponível em: [Pesquisa de Núcleos :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos \(cavalocrioulo.org.br\)](http://cavalocrioulo.org.br)
- ABQM, Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha. 2022. Disponível em: [Portal ABQM](http://portalabqm.org.br)
- ABCCMM, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador. 2022. Disponível em: [ABCCMM](http://abccmm.org.br)
- AMÂNCIO, L. **Identidade social e relações intergrupais**. Psicologia Social, 6^a ed, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- BARROS, G. S. A. C. **Agronegócio**. In: Di Giovanni, G. & M. A. Nogueira. (Org.). DICIONÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS. 1^a Ed. São Paulo: FUNDAP – Imprensa Oficial de São Paulo, v.1, p.76-79, 2013.
- BRASIL. **Diário Oficial da União**. Edição 125, seção 1, página 2, publicado em 05/07/2022. Órgão: Atos do Poder Legislativo, 2022. Disponível em: [LEI Nº 14.394, DE 4 DE JULHO DE 2022 - LEI Nº 14.394, DE 4 DE JULHO DE 2022 - DOU - Imprensa Nacional](http://www.dou.gov.br)
- CARRIJO JR, O. A., MURAD, J. C. B. **Animais de grande porte II**. Ed. NT, Brasília, 2016.
- CARVALHO, T. B.; ZEN, S. D. **A cadeia de pecuária de corte no Brasil: evolução e tendências**. Revista iPecege 3(1):85-99, 2017. DOI: 10.22167/r.ipecege.2017.1.85

CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, 2022. Disponível em: [PIB do Agronegócio Brasileiro - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP](#)

CINTRA^a, A. G. **Cavalos de Tração**. Anais da 49^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. A produção animal no mundo em transformação. Brasília – DF, 23 a 26 de julho de 2012.

CINTRA^b, A. G. **Raças de cavalos criadas no Brasil**. Revista Animal Business Brasil. Rio de Janeiro – RJ. Volume especial. 2012. Disponível em: [Animal Business Brasil 05 by SNA - Sociedade Nacional de Agricultura - Issuu](#)

CONEP, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. 2021. Disponível em: [Conselho Nacional de Saúde - Pagina Inicial \(saude.gov.br\)](#)

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. **A Concept of Agribusiness**. Boston, Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1957.

ESALQ, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. 2016. Disponível em: [Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP](#)

FERTILI. Evolução, importância e rentabilidade dos cavalos crioulos. 2020. Disponível em: <https://fertili.com.br/criacao-de-cavalos-crioulos>

FILHO, O. **A força de grandes raças do “agronegócio do cavalo” no Brasil**. Revista Horse. 2022. Disponível em: [A força de grandes raças do 'agronegócio do cavalo' no Brasil \(revistahorse.com.br\)](#)

FRANCO, M. V. A., DANTAS, O. M. A. N. A. **Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados – observação, questionário e entrevista**. XIII Congresso Nacional de Educação, 2014.

GIACOMONI, E. H. Estudo da variabilidade genética em quatro raças brasileiras de cavalos (*Equus Caballus - Equidae*) utilizando marcadores microssatélites. Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular. Tese Doutorado. UFRGS, Porto Alegre, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HASHIMOTO, M. **Os riscos de empreender**. 2011. Disponível em: [Colunistas: Liderança, Sustentabilidade, Comércio Eletrônico, Legislação, Empreendedorismo, Franquias - Pequenas Empresas & Grandes Negócios - NOTÍCIAS - Os riscos do empreendedor \(globo.com\)](#)

HOLANDA, S. B. **Caminhos e Fronteiras**. Ed. Cia das Letas, 1994.

IBGE. Rebanho equino brasileiro. 2021. Disponível em: [Rebanho de Equinos \(Cavalos\) no Brasil | IBGE](#)

LIMA, R. A. S., CINTRA, A. G. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**. ESALQ/USP, FAJ, MAPA, 2016.

LIMA, R. A. S., SHIROTA, R., BARROS, G. S. C. **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo**. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2006.

LIRA, R. A., PEIXOTO, G. C. X., SILVA, A. R. Transferência de embrião em equinos: Revisão. *Acta Veterinária Brasilica*, v.3, p.132-140, 2009. Disponível em: (PDF) TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO EM EQUINOS: REVISÃO (researchgate.net)

MATTOS, P., RODRIGUES, R. G., CELIA, A. P., SAGGIN, K. D., PADILHA, A. C. M. O perfil empreendedor do criador de cavalo crioulo no estado do Rio Grande do Sul. **Anais 48º Congresso SOBER - Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural**, Campo Grande - MS, 2010.

NOVA, F. C. V. **Houston we have a problem: a resposta da Coudelaria Vila Nova à crise causada pela COVID-19**. Dissertação de Mestrado. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa - Veritati. 2022. <http://hdl.handle.net/10400.14/39415>

PINTO, M. R., MIRAGAYA, M. H., BURNS, P., DOUGLAS, R., NEILD, D. M. Strategies for Increasing Reproductive Efficiency in a Commercial Embryo Transfer Program With High Performance Donor Mares Under Training. *J Equine Vet Sci*, v.54, p.93-97, 2017.

RAINERI, C., SANTOS, B. A. S. **Produção e comercialização de carne equina brasileira**. 56º Congresso SOBER, Campinas - SP, p.1-12, 2018. Disponível em: <http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.8/1/8595.pdf>

RIO GRANDE DO SUL, **Diário Oficial do Estado**. Edição 164, publicado em 27 de agosto de 2002. Gabinete de Consultoria Legislativa, 2002. Disponível em: [11.826 \(al.rs.gov.br\)](http://al.rs.gov.br)

SANTOS, S. A., JULIANO, R. S. **Produção de equinos para a lida do gado**. in Zootecnia do Futuro: Produção Animal Sustentável. XXIII Congresso Brasileiro de Zootecnia, Foz do Iguaçu - PR, 2013.

SILVA, A. P. S. P. **Panorama da Equinocultura no Rio Grande do Sul**. Informativo Técnico, v.5, n.5, p.1-9, 2014.

SILVA, B. P., FARIAS, C. V. S. **Cadeia de criação e Comercialização do Cavalo Crioulo no Rio Grande do Sul**. Teoria e Evidências Econômica - Ano 23, n. 48, p. 63-91, jan/jun, 2017. [Vista do Cadeia de Criação e Comercialização do Cavalo Crioulo no Rio Grande do Sul \(upf.br\)](http://vista.upf.br)

SOUSA, R. G. **O homem e o cavalo**. 2020. Disponível em: [O cavalo e homem. A relação do cavalo e o homem - História do Mundo \(historiadomundo.com.br\)](http://historiadomundo.com.br)

TEIXEIRA, A. L. **Cavalo Crioulo – O Símbolo do Rio Grande do Sul**. Ed. Viver no Campo. Porto Alegre – RS, 2007.

VECCHI, V. Raça de cavalo: conheça as 9 raças mais comuns no Brasil. 2020. Disponível em: vidanimal.com.br/raca-de-cavalo-conheca-as-9-racas-maiscomuns-no-brasil/

APÊNDICE A

Questionário

Prezado associado, o presente questionário faz parte de um levantamento que a ABCCC, juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM - *Campus* Palmeira das Missões, estão realizando, para auxiliar a mapear e caracterizar a cadeia do agronegócio do cavalo Crioulo. Para isso contamos com a sua disponibilidade em responder este breve questionário. Os dados pessoais dos entrevistados serão preservados.

[Termo de esclarecimento] () Li e aceito os termos

Pedimos que os dados usados sejam do sócio titular da matrícula na ABCCC.

PERFIL DO CRIADOR - Primeiro bloco

Nesta etapa as questões são referentes ao perfil do criador de cavalos Crioulos que hoje compõem o quadro de sócios regulares da ABCCC.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

1. Idade do titular:

- () menor de 18 anos
- () 19 a 30 anos
- () 31 a 40 anos
- () 41 a 50 anos
- () 51 a 60 anos
- () mais que 61 anos

2. Gênero:

- () Masculino () Feminino () Prefiro não dizer

3. Escolaridade:

- () Ensino fundamental

- Ensino médio
- Superior incompleto
- Superior completo

3.1 *Ensino superior (área):

- * Especialização
- * Mestrado
- * Doutorado

4. Atividade atual:

5. Estado:

6. Cidade:

PERFIL DO NEGÓCIO

7. É sócio da ABCCC há quanto tempo?

- 5 anos ou menos
- 6 a 15 anos
- 16 a 30 anos
- 31 a 50 anos
- Mais de 51 anos

8. Em qual modalidade de sócio se encaixa?

- Efetivo
- Aspirante
- Incentivo
- Usuário

9. Quantos cavalos atualmente são de sua propriedade: entre RP próprio, adquiridos e sociedade/condomínio?

- até 5 animais
- 6 a 15 animais
- 16 a 30 animais
- 31 a 50 animais
- 51 a 100 animais
- 101 a 200 animais
- Mais de 200 animais

MOTIVAÇÃO

10. Você entrou no universo da raça Crioula por: (múltipla escolha)

- Se identificar com a raça
- Tradição familiar
- Necessidade de animais para trabalho
- Oportunidade de negócio*
- Outros. Quais?

* o ingresso na raça se deu por sociedade em algum animal, ou como prestador de serviço para os criadores

11. Qual sua finalidade em ter/criar cavalo crioulo? (múltipla escolha)

- Lazer/competição amador
- Competição profissional
- Ferramenta de trabalho na propriedade rural
- Investimento
- Outra. Qual?

12. A relação com cavalos Crioulos é uma atividade que começou por iniciativa própria ou é tradição de família?

Iniciativa própria

Tradição familiar

CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE/CRIAÇÃO

13. Possui propriedade rural?

Sim* Não

*Se a resposta for positiva:

13.1 *Cidade que está localizada a propriedade:

13.2 *Qual área total (arrendamento e própria) aproximadamente?

Menos 30ha

30 a 50ha

50 a 100ha

100 a 200ha

200 a 500ha

Mais de 500ha

13.3 *Qual a atividade dentro da propriedade que utiliza mais área?

Agricultura

Pecuária

Equinos

Outros. Qual?

13.4 *Qual das atividades considera mais lucrativa na sua propriedade?

Nenhuma

- Agricultura
- Pecuária
- Equinos
- Outros. Qual?

13.5 *Cavalos são utilizados no dia-a-dia da propriedade?

- Sim
- Não

14. Possui cavalos em hotelarias próximo a centros urbanos para lazer?

- Sim*
- Não

*Se a resposta for positiva:

14.1 *Sobre a pergunta anterior, qual o custo médio mensal por cavalo na hotelaria?

- Até R\$500
- R\$500 a R\$1mil
- R\$1mil a R\$2mil
- Mais de R\$2mil

DEDICAÇÃO/PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

15. Em 1 mês, quantos dias você dedica aos cavalos?

- Todos os dias
- 15 dias
- 7 dias
- menos que 7 dias
- Apenas os finais de semana

16. Você participa, ou já participou, competindo como ginete de alguma modalidade de prova da ABCCC? (múltipla escolha)

- Não
- Crioulaço
- Campereada
- Doma de Ouro
- Enduro
- Freio Jovem
- Freio do Proprietário
- Freio de Ouro
- Inclusão de Ouro
- Marcha de Resistência
- Morfologia
- Movimento a La Rienda
- Paleteada
- Prova de 21 dias de doma
- Ranch Sorting
- Rédeas
- Outra: _____

17. Contrata, ou já contratou, algum profissional para apresentar seus animais nas competições da ABCCC? Em quais modalidades? (múltipla escolha)

- Não
- Crioulaço
- Campereada
- Doma de Ouro
- Enduro
- Freio Jovem
- Freio do Proprietário
- Freio de Ouro

- Inclusão de Ouro
- Marcha de Resistência
- Morfologia
- Movimento a La Rienda
- Paleteada
- Prova de 21 dias de doma
- Ranch Sorting
- Rédeas
- Outra: _____

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS

18. Além de visitas realizadas por técnicos credenciados à ABCCC, algum outro profissional presta serviço de consultoria sobre a sua criação?

- Sim* Não

* Se a resposta for positiva:

18.1 *Qual área? (múltipla escolha)

- Manejo nutricional
- Manejo reprodutivo
- Acasalamentos
- Manejo sanitário
- Equitação
- Outra. Qual?

19. Dos prestadores de serviços para a raça, entre esses, quais já contratou/utilizou? (múltipla escolha)

- Administrador/Contador
- Advogado (ex.: contrato de compra e venda, contrato de parceria)
- Agência de marketing/comunicação

- () Arquitetura equestre
- () Assessoria agrônômica
- () Assessoria técnica da ABCCC
- () Assessoria técnica particular
- () Assessoria zootécnica
- () Cabanheiro/tratador
- () Central de reprodução
- () Centro de preparo morfológico
- () Centro de treinamento funcional
- () Clínica veterinária equina
- () Correaria e equipamentos (arreios e acessórios)
- () Domador
- () Empresa de consultoria agropecuária
- () Ferrageador especializado
- () Fisioterapia veterinária equina
- () Fotógrafo especializado
- () Ginete profissional/treinador
- () Hospital veterinário
- () Indústria farmacêutica
- () Indústria de ração
- () Leiloeira
- () Médico veterinário especializado
- () Nutrição/suplementação equina
- () Odontologia veterinária equina
- () Ortopedia veterinária equina
- () Transporte
- () Vestuário

() Outra. Qual?

20. Dos prestadores de serviços, com quais tem maior gasto e/ou investimento? (até 5 alternativas)

() Administrador/Contador

() Advogado (ex.: contrato de compra e venda, contrato de parceria)

() Agência de marketing/comunicação

() Arquitetura equestre

() Assessoria agrônômica

() Assessoria técnica da ABCCC

() Assessoria técnica particular

() Assessoria zootécnica

() Cabanheiro/tratador

() Central de reprodução

() Centro de preparo morfológico

() Centro de treinamento funcional

() Clínica veterinária equina

() Correaria e equipamentos (arreios e acessórios)

() Domador

() Empresa de consultoria agropecuária

() Ferrageador especializado

() Fisioterapia veterinária equina

() Fotógrafo especializado

() Ginete profissional/treinador

() Hospital veterinário

() Indústria farmacêutica

() Indústria de ração

() Leiloeira

- Médico veterinário especializado
- Nutrição/suplementação equina
- Odontologia veterinária equina
- Ortopedia veterinária equina
- Transporte
- Vestuário
- Outra. Qual?

21. Já utilizou a técnica da transferência de embrião?

- Sim Não

22. Qual a forma que costuma adquirir seus animais? (múltipla escolha)

- Leilão
- Compra direta
- Indicação de profissional da área
- Indicação de amigo

23. Qual o destino dos cavalos que não são mais utilizados na propriedade? (múltipla escolha)

- Leilão
- Doação
- Abate
- Campo
- Prefiro não responder

MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO

24. Qual a característica do cavalo Crioulo que mais lhe agrada? (múltipla escolha)

- Rusticidade

- Versatilidade
- Beleza
- Coragem
- Docilidade/temperamento
- Habilidade vaqueira
- Adaptabilidade
- Outra. Qual?

25. Sua pretensão como criador/proprietário de cavalos Crioulos é aumentar o número de animais?

- Sim, justifique. Não, justifique.

26. Qual seu maior objetivo criando cavalos Crioulos?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

O(A) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa através de um questionário, que faz parte de um levantamento que a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPG Agr) da UFSM – *Campus* Palmeira das Missões, estão realizando para auxiliar a mapear e caracterizar a cadeia do agronegócio do cavalo Crioulo.

A pesquisa tem por título “O CRIADOR DE CAVALOS CRIoulos: Peça chave da Cadeia Produtiva”, de autoria da médica veterinária Carolina da Rosa Oyarzabal, discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Juliana Sarubbi, e coorientação da Prof.^a Dr.^a Paloma de Mattos Fagundes, ambas docentes do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios.

A pesquisa tem como objetivo principal descrever e caracterizar o perfil do atual criador/proprietário de cavalos Crioulos, analisando os aspectos sociodemográfico, perfil da criação, motivação, caracterização da propriedade ou criação, dedicação e participação em provas e eventos, utilização de serviços e entusiasmo.

Os participantes aptos a fazer parte desta pesquisa são todos os sócios ativos e regulares, com acesso à área restrita do site oficial da ABCCC (www.abccc.com.br). O questionário será aplicado através de um formulário eletrônico do Google Forms estruturado com questões de múltipla escolha e discursivas, identificadas no enunciado quando da possibilidade de mais de uma alternativa.

O(A) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa deverá:

1. Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim desejar.
2. Preencher com seu e-mail o campo correspondente.
3. Ao término do questionário, finalizar o mesmo na opção “enviar”.

O risco da pesquisa é mínimo por envolver apenas a resposta ao questionário online, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 10 a 15 minutos. Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos indivíduos, a caracterização dos mesmos será feita por codificação de sua identidade. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Os resultados da pesquisa não serão divulgados a terceiros.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de melhorias no currículo do curso e da publicação dos resultados da pesquisa em periódicos científicos.

O(A) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.